

ATA DA 781ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 2026

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e sete do mês de abril do ano dois mil e vinte e seis, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e sessenta e três Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária:	Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha
Segunda Secretária:	Ana Paula Melo Atanes
Terceira Secretária:	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Prosseguindo, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha.

4) EXECUÇÃO DO HINO DO ESPORTE CLUBE PINHEIROS

Presidente - Determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros

5) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Suplentes

Presidente – Convidou para tomar posse os seguintes Suplentes do Grupo B: Associado Dimas Bianchi, da Chapa Pinheiros de Todos Nós, período 2022/2028 e Wanderley Contarini, da Chapa Pinheiros Sempre, período 2022/2028, entretanto ambos não compareceram.

6) EXPEDIENTE FORMAL

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente - Submeteu ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições: Votos de pesar: 1) de iniciativa da Mesa do Conselho, pelo falecimento Associado Eduardo Scavone Schiesari (Francês), personal trainer do Fitness do Clube; 2) de autoria do Conselheiro Andreas de Souza Fein, pelo falecimento do Associado José Carlos Rizzo Mirisola Júnior; votos de louvor: 1) de autoria do Conselheiro Paulo Eduardo Blumer Paradedda, aos atletas a seguir nominados, medalhistas de prata e bronze no mais tradicional torneio de iniciantes do Brasil - Forja dos Campeões - bem como para nosso técnico que os acompanhou, Professor Messias Gomes: Atleta Milton Soares - categoria 70 Kg - terceiro lugar e Atleta Gabriel Barbosa - categoria 75Kg - segundo lugar. (Pausa) Pela manifestação, dou por aprovado; 2) de iniciativa do Conselheiro Layr Barci Filho, aos integrantes da Equipe de Tênis masculino de 75 anos, que se sagrou Campeã Estadual Interclubes, Torneio Oficial da Federação Paulista de Tênis. Os componentes da equipe campeã foram: Antônio Franco Salgado, Dietmar Frank, Gilberto de Luccia, John Helal Junior, Lourival Arroio e Marcelo Gassi. Prosseguindo, assim se pronunciou: “Como dissera, hoje é nossa última reunião desta legislatura e não poderia deixar de dar oportunidade aos Membros da Mesa, já de antemão agradecendo a ajuda, cooperação, dedicação de todos, cada qual em sua função e sem os quais jamais poderia ter chegado aonde chegamos. Então, muito obrigado de coração por tudo aquilo que fizeram, não a mim, mas ao Esporte Clube Pinheiros, em especial ao Conselho Deliberativo. Registro com certo pesar que o nosso Vice-Presidente, Conselheiro Ricardo Luiz Iasi Moura, entendeu por bem não se candidatar nas próximas eleições, certamente por razões profissionais, mas tenho certeza que quando chamado, como pinheirense, como nós todos que amamos esse Clube, estará presente e pronto para ajudar ao Conselho e tenho certeza que essa Casa sempre estará com suas portas abertas para recebê-lo, sempre poderá voltar a qualquer tempo. Mas muito obrigado pelo carinho, pelo companheirismo, um companheiro fiel, leal, que me ajudou muito na condução dos trabalhos. Muito obrigado.”

Pronunciamentos:

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – ... Quero dizer que hoje – Fiz até uma breve fala aqui, que eu acho importante registrar – é minha última participação neste Conselho. Vou dizer que faço isso com sentimento de imensa honra pela responsabilidade de colaborar de forma direta com os destinos deste Clube, do nosso amado Pinheiros. Ao longo deste período, procurei exercer essa função com seriedade, respeito institucional e compromisso com os valores que sempre nortearam a história do Clube. Deixo a Mesa com a sensação de dever cumprido, não porque tudo esteja perfeito, muito ao contrário, sabemos que a construção institucional é contínua, também a dedicação e responsabilidade de nós enquanto Conselheiros. Agradeço a oportunidade principalmente de participar de alguns avanços relevantes. Destaco a aprovação do projeto de governança e compliance, que tive a honra de presidir por meio de uma Comissão Especial. E aqui preciso fazer um agradecimento à equipe que participou desse projeto: Ana Carolina Gazoni, Luís Sousa, Alberto Sansiviero e Ademir Scarpin. Quero agradecer aos membros da Comissão Jurídica, que também tornou possível aprovação e todo trabalho dessa Comissão. Quero também agradecer o Conselheiro Renan Poli, porque veio com muitas críticas e depois participou de uma maneira muito importante para finalização dos trabalhos. Fica aqui meu registro. Finalmente, quero também fazer um

agradecimento especial ao Dr. Manssur, meu querido Dr. Manssur, companheiro a quem quero registrar a honra que tenho de aprender com o senhor muito em relação à Comissão de Ordenamentos do Clube. Temos que continuar essa Comissão. Não estarei mais coordenando e, Dr. Manssur, não sei como será aqui daqui para frente, mas essa Comissão precisa continuar para o constante aprimoramento dos nossos ordenamentos e atualização dos Estatutos. Quero também aproveitar e agradecer a todos aqueles que participaram dessa Comissão, tanto aqueles que antecederam e conseguimos entregar todos os projetos. Finalmente, quero agradecer ao Dr. Guilherme Reis, ao Vice-Presidente Ricardo Moura pela oportunidade de estar aqui e conduzido esse trabalho. A minha querida Karim e a Ana Paula, Secretárias impecáveis, que foram parceiras ao longo de todo o tempo que estivemos em conjunto. Claro, finalmente, quero agradecer aqui principalmente a toda a equipe do Conselho, Lurdinha, Marcelo, Jorge, Nara e Fernanda, que fazem um trabalho digno, especial e essencial para nós. Queria somente fazer uma consideração, finalizando minhas palavras, que acredito que precisamos valorizar o nosso tempo nas reuniões. Sou muito a favor e já disse a alguns de vocês das reuniões prévias para assuntos estratégicos. Sei que algumas vezes tentamos, mas é preciso o compromisso e comprometimento de cada um de vocês nessas reuniões prévias, porque os debates não podem começar somente aqui nesse dia, um dia por mês para debater a estratégia do Clube ou aonde o Clube quer chegar. Então, fica aqui o meu desejo sincero que a gente possa ampliar esse diálogo e que as próximas gestões passem a adotar a cultura do consenso. Precisamos de mais ECP, menos política. Política é importante, mas a gente precisa ter um foco no Clube e com a cultura da colaboração e do consenso. Muito obrigada.

Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre – ... Agradeço e registro minha gratidão – É um pouquinho repetitivo, mas não tem como. Nunca venho aqui, tenho dificuldade para falar na tribuna, então vou ler o que escrevi, de coração – Agradeço ao Presidente Guilherme pela oportunidade de usar a palavra neste momento, que praticamente marca a nossa última atuação como Mesa do Conselho. E registro minha gratidão pela confiança e pelos aprendizados ao longo desse período como secretária. Levo comigo a experiência, o senso de responsabilidade e, sobretudo, a importância da neutralidade, do equilíbrio e do respeito às diferentes posições – valores essenciais para quem ocupa esse espaço, especialmente quando as diferenças se acentuam e exigem serenidade na condução. Não poderia deixar de agradecer a todos os funcionários do Conselho que, sob a supervisão da nossa querida e zelosa Lurdinha, nos atendem com primor e excelência. Fica aqui o meu reconhecimento e um voto de louvor a cada um de vocês. Aproveito também para agradecer aos diversos colaboradores que, com educação e paciência, muitas vezes aguardam até altas horas o término das reuniões – incluindo toda a equipe do CCR, que ficam lá esperando a gente para jantar mais tarde. Também não posso deixar de reconhecer o trabalho da Mesa. Não é simples ocupar essas cadeiras, especialmente a Presidência. Parabenizo nosso Vice-Presidente Ricardo, nossas Secretárias Alessandra Bonilha e Ana Paula e deixo um agradecimento especial ao Presidente Guilherme, pela condução dos trabalhos com firmeza e dedicação. Dia 9 de maio teremos eleições para renovação do Conselho. Desejo boa sorte aos candidatos. Que, nesse momento, deixemos o ego do lado de fora e votemos com consciência. Que o interesse coletivo prevaleça sobre posições individuais. Não se trata de agradar a todos – isso é impossível. Trata-se de escolher com responsabilidade, pensando no presente e, principalmente, no futuro da nossa Instituição. É isso que se espera de todos nós. Obrigada.

José Manssur – ... Sr. Presidente, o homem é o que ele faz, nas palavras simples, mas sábias, o grande e notável escritor e político francês André Moreau. E por tudo que

V.Sa., juntamente com a Egrégia Mesa do Conselho Deliberativo, eminente Vice-Presidente Ricardo Moura, a ilustre e digna Secretária, Dra. Alessandra Bonilha, a Secretária, Sra. Karim Latorre, a Secretária, Sra. Ana Paula, V. Sas., sob o comando deste ilustre Presidente, realizaram, tendo como norte, Sr. Presidente, apenas seus valores de reta consciência ao longo deste último quadriênio, dedicado à superior missão de servir a este Colegiado maior. Permita-me, ao ensejo da última reunião ordinária da atual legislatura, expressar e acredito que em nome de muitos, meu sentimento de gratidão, formulando esta singela proposição de um voto de louvor. Colho em citação livre o pensamento de Agostinho, santo dos altares, para quem a conduta da pessoa não se afirma apenas pelos fatos da vida dos quais participou ao longo de sua trajetória, mas, sobretudo, cristaliza-se esta conduta pelos fatos que, com seus princípios, impediu que se realizassem. Assim sois vós. Poder, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Conselheiros, poder não é sinônimo de autoridade, poder pode ser imposto, autoridade não, pois que ela é construída lentamente pela postura, nasce da coerência, do respeito incondicional às pessoas e às suas ideias, de respeito às normas, de fidelidade às próprias discussões e à confiança que transmite, tendo como premissas a observância dos valores que ora respeitosamente formulo. Ilustre e digno Sr. Presidente, terminada a reunião e ao retornar ao seu digno lar, olhai o espelho e vereis refletida a face de um homem que honrou a missão que lhe foi confiada por seus Pares, a lhe permitir dizer: Alcancei o fim de uma nobre jornada, combati um bom combate sem jamais perder a fé nos princípios e valores que moldaram o seu reto caráter. Que Deus o abençoe nos passos de sua vida, que não de vir exitosos e frutuosos como esses que V.Sa. marcou junto com a Egrégia Mesa ao longo deste quadriênio. É a proposição que me cabia fazer.

Presidente – Conselheiro Efetivo José Manssur, eu agradeço de coração pelas palavras a mim dirigidas. Sei que não sou merecedor de todas elas, mas procurei exercer as atribuições com muito respeito e dedicação a essa Casa. Não foram quatro anos fáceis, de certa forma até com um sacrifício pessoal, mas valeu a pena. Não me arrependo e sairei da Presidência com o dever de missão cumprida, mas admirando cada vez mais essa Casa e as Sras. e os Srs. Conselheiros. Vocês hoje fazem parte da minha vida e da minha história. Muito obrigado pelo respeito, pela amizade e, em especial, por ter ajudado a essa singela Presidência a conduzir os trabalhos deste Conselho. E pode ter certeza que eu estive aqui na melhor das minhas intenções e buscando dentro das minhas limitações, claro, exercer a função que os senhores me delegaram. Então, mais uma vez, muito obrigado. Queria fazer um agradecimento especial à nossa querida Lurdinha, ao querido Jorge, à Nara, que não está aqui presente, à Fernanda, que são pessoas, e ao Marcelinho, meu querido Marcelinho, que são colaboradores da Secretaria do Conselho, pelo carinho, pelo convívio diário e principalmente pela dedicação e o trabalho de vocês, sem o qual não tenho dúvida nenhuma que não chegaria a esse momento. Muito obrigado e pediria uma salva de palmas a essas pessoas. Obrigado por tudo, mais uma vez... (palmas).

Ana Claudia Alves de Sá – ... Eu venho aqui hoje propor um voto de louvor para o André Coneglian Weyand, mais conhecido como Conan, atleta máster do Triatlo. Há pelo menos quatro anos não perde nenhuma das provas que disputa e só no ano de 2025 disputou as seguintes provas: Troféu Brasil de Triatlo em Santos, São Paulo, onde ele foi campeão; Circuito Santa Cecília de Sprint Triatlo Guarujá, campeão; Circuito TRIDAY Series 2025 de Triatlo Olímpico, campeão; Triatlo Olímpico 24-25, bicampeão paulista; Circuito Ironman, distância 70.3 km, 2025, campeão; Primeiro colocado no ranking Brasil do Circuito Ironman; Atleta classificado para o Mundial, distância 70.3 km do Ironman, que será realizado em Nice, na França. Diante de tantos feitos e por não ter recebido até o momento nenhum reconhecimento do Clube, eu proponho

aqui um voto de louvor. Gostaria de reforçar da necessidade de valorizarmos os atletas que, como ele, levam as cores do Clube ao lugar mais alto do pódio. (Voto aprovado).

Paulo Roberto Antunes – ... Dr. Guilherme, hoje venho aqui, na última reunião presidida pelo senhor, para lhe prestar uma homenagem e falar do seu bom exemplo. Hoje falo por mim e pela Ana Lucia, tenho autorização para isso. Em diversas oportunidades, viemos a esta tribuna falar sobre as suas decisões como Presidente Guilherme Reis; decisões que não concordávamos. Discuti, recorri e me manifestei muitas e muitas vezes contrariamente a elas. Foram várias. Em todo esse período e, apesar de todas as discordâncias, Dr. Guilherme nunca levou nada para o âmbito pessoal. Sempre soube separar o que era política e o que era entendimento e recurso contra decisões decorrentes do seu cargo e a vida pessoal. Apesar de tudo, continuamos nos encontrando em diversas reuniões de trabalho aqui no Clube. Divergimos e convergimos, sempre com total respeito e sem ranço político ou inimizade. Continuamos a nos encontrar nas alamedas do Clube, como neste final de semana, no Campeonato de Boliche. E a vida social segue normalmente, independentemente de nossas discordâncias quanto às decisões do Clube e do Conselho. Este é um exemplo a ser seguido. Não podemos deixar que divergências administrativas, questões e decisões do Clube nos afastem do que temos de melhor no nosso Clube, a nossa convivência. E nesse quesito, gostaria de deixar meu elogio e meu voto de louvor ao Presidente Guilherme Reis, que nunca deixou qualquer questão afetar sua conduta pessoal e convivência dentro do Clube. Este é um exemplo que deveria ser seguido por todos. Guilherme, agora sem o doutor, que fique bem claro que meu elogio é tanto por sua conduta pessoal quanto por sua ética profissional, soube separar as coisas e não transformar o nosso convívio em um campo de batalha. Que seu exemplo fique e que as pessoas pensem. Parabéns, Dr. Guilherme.

Presidente – Muito obrigado pelas palavras, Conselheiro Antunes, Conselheira Ana Lucia, ficarão registradas. E ainda bem que nós temos essa Casa e que podemos conviver com pessoas como os senhores. Muito obrigado. E fico realmente sensibilizado.

Marcelo Impaléa – ... Ocupo essa tribuna, Sr. Presidente, para prestar contas com respeito aos trabalhos desenvolvidos na CPPJ ao longo desse biênio de 2024-2026. Faço isso com todo respeito e senso de dever. Foi um longo período de intensa dedicação, de compromisso permanente e de profundo zelo com a missão confiada. Para vocês terem uma noção dos trabalhos, gostaria de expor aqui que durante esse biênio realizamos 20 reuniões mensais do Pleno, no total, nas quais enfrentamos com seriedade, responsabilidade temas essenciais na melhoria de nossa atuação. Deliberamos também pela modernização dos despachos, promovemos a interpretação de normas regimentais e avançamos na criação de critérios de dosimetria, buscando mais coerência, mais equilíbrio, mais segurança na interpretação e na aplicação das sanções quando necessárias. Slide 3, por gentileza: Estou falando aqui, expondo aqui que nós interagimos com a Diretoria Administrativa e com Adjunta da Ética Disciplinar, a quem agradeço – Agradeço também à gestão do Presidente Brazolin, que nos apoiou – Demos um passo importante na modernização dos procedimentos, com apoio da Presidência do Conselho, da Diretoria do Clube e, de modo especial, do Gerente de TI, o Aloísio, a quem agradeço. Implantamos a gravação dos depoimentos nas audiências. Essa medida trouxe mais agilidade às sessões, mais fidelidade aos registros e mais eficiência aos trabalhos, sempre com absoluto respeito à privacidade e à confidencialidade das informações. Mas tenho um

sonho, Presidente Guilherme, Presidente Fiore, é a tramitação dos processos disciplinares no meio virtual. O Clube precisa entrar no século XXI, precisamos nos livrar desse mundo de papel. No tocante à produtividade, vamos lá aos números, que são expressivos e revelam a dimensão do esforço realizado: 625 despachos, 945 correspondências, 56 audiências realizadas, 56 julgamentos de recursos, 118 processos resolvidos. Ainda tem 65 processos em curso, mas ainda estamos no mês de maio para solucionar alguns deles. Como esses dados ainda serão complementados com a consolidação final e demonstram com clareza a intensidade e a relevância do trabalho desenvolvido. Eu quero registrar também que três Membros da CPPJ participaram da Comissão de Alteração das Normas Regimentais e da Comissão de Ética Disciplinar, contribuindo de forma efetiva para o aprimoramento normativo e institucional do Clube. Então, assim, é com serenidade, mas com justo orgulho, Sr. Presidente, que afirmo que essa Comissão foi na história do Clube a que mais trabalhou, a que mais se reuniu e a que mais julgou. Os números estão aí. E nada disso seria possível sem o empenho extraordinário de seus Membros. Em nome de todos, agradeço à Dra. Heloisa Bessa e ao Dr. Ricardo Vieira, que presidiram as câmaras com elevada dedicação, ao Vice-Presidente Renan Poli, ao Secretário Paulo Izar e aos demais Membros, Dra. Adriana Balzano, Patrizia Tommasini, Flavia Niemeyer, Dr. Ricardo Toledo e Marcelo Vigiano. Agradeço de modo muito especial aos colaboradores da Secretaria, lógico, Marcelo dos Anjos, Lurdinha, Jorge, Nara e Fernanda, pela paciência, profissionalismo e apoio constante. E deixo aqui, Sr. Presidente, o meu reconhecimento ao senhor, Dr. Guilherme, sempre cordial, atencioso e firme no apoio com a nossa Comissão. Encerro, renovando minha gratidão, agradecendo a confiança depositada em nosso trabalho. Uma boa noite, uma boa sessão.

Presidente – Muito obrigado, caríssimo Conselheiro Impaléa, nós que agradecemos pela dedicação, pelo trabalho da CPPJ.

Carlos Alexandre Brazolin – ... Parabéns à Mesa, parabéns ao tempo aqui. Vocês fizeram esse Conselho muito melhor, muito mais humano e vamos todos sentir muitas saudades desse grupo todo unido. Muito obrigado a vocês, saúdo vocês. Presidente Fiore, toda a Diretoria, Conselheiros, sócios, sócias e as pessoas que estão na internet. O meu primeiro voto é um voto de louvor a uma entidade chamada CBE, pela realização do Mundial Cadete Juvenil de Esgrima. Foram nove dias no Rio, excelentes e perfeitos para uma entidade que nós temos na representação da vice-presidência o Maurício e o Arnold. No oitavo dia, lá no velódromo do Rio pegou fogo e à noite, de madrugada, todo mundo trabalhando, técnico, pessoas, amigos, todos montaram todas as pistas em outro local e não teve dolo em um minuto de atraso em nada. Então, é o meu voto de louvor para a realização disso, que não é fácil e sem dinheiro, pessoal. Se vocês soubessem, depois quando soube as histórias: fazer com dinheiro é fácil, fazer sem dinheiro é muito mais gostoso, mais trabalhoso. Parabéns, Maurício. Também gostaria de um voto de pesar ao maior de todos os basqueteiros que já existiram nesse país e puxando a sardinha para o lado talvez do mundo, porque como o Oscar Schmidt não jogou na NBA nunca vamos saber o quanto bom ele seria lá. Não vou falar dos feitos do Oscar dentro da quadra, porque todo mundo está cansado de ver o Oscar fazendo ponto, treinando, falando o quanto que ele treinava, mas vou falar do carinho e dedicação que ele tinha com amigos ou com pessoas, o quanto que ele mudou a vida das pessoas. E uma dessas pessoas é quem está falando aqui. Em 87, tive o privilégio de ficar 15 dias sendo juvenil com a seleção adulta em Houston, antes de ir para os Jogos Pan-Americanos: o carinho e os ensinamentos do Oscar naqueles 15 dias posso falar que me tornaram Presidente do Esporte Clube Pinheiros. Viver intensamente, viver para fazer o bem e estar o tempo inteiro pensando no melhor

que você pode ser é uma característica que ele colocou mais e mais em mim. Depois meu irmão foi jogar com ele, colocou no meu irmão. Depois, outras pessoas que esteve com ele e foi colocando. E o que vocês não sabem é que o Oscar cobrava por volta de R\$ 50 mil para estar em um evento. E o dia que liguei para ele, juntamente com Juarez Araújo, que é nosso repórter aqui, para convidá-lo, ele falou: Não estou bem, estou com muita dor, mas vou tentar ir. E de repente todos vocês viram que no meio do discurso aparece um cara de 2,2m de altura, com uma simpatia, com um jeito alegre e tirando todas as fotos do mundo para quem quisesse. Guilherme, aquele dia foi a cereja no bolo. Por último – Vou estourar um pouco – e agradecer não só a você, mas a sua família. Eu sei o quanto a família sofre por perdermos durante tanto tempo. E é um voto de louvor para sua esposa, que foi a mulher que mais fez por esse Clube em festas. Fez de todas as festas que ela colocou a mão, uma maravilha. Por último, os seus filhos, que fatalmente não tiveram a convivência do pai para almoçar, para jantar, para fazer as coisas. E vou te falar uma coisa, Guilherme, eu estou tão feliz que agora você vai ser o Gui de volta, que nós vamos poder sentar, almoçar, tudo. E você vai ver como é gostoso o reconhecimento, até de quem não te reconhecia antes, agora, porque vai entender o que você fez aí. Parabéns, um grande voto de louvor. E logo, logo, estaremos comendo nossa pizza. Um abraço.

Presidente – Muito obrigado, nosso querido Carlos Alexandre Brazolin.

Sérgio Henrique de Sá – ... Primeiro, fazer o voto de louvor à equipe de Boliche 10 pinos, que nos últimos dias 21 e 22 de março, aqui em São Paulo, no Campeonato Paulista se sagrou não campeã, mas na fase individual, na primeira divisão teve vários êxitos. O associado Marcio Paschoal ficou em 1º lugar, o Nilson Wada em 2º lugar, todos atletas do Clube. A Julia Paschoal, também associada, em 1º lugar na segunda divisão. Na fase de duplas, na primeira divisão masculina, tivemos a medalha de prata, também o segundo lugar com o Nilson Wada e Felipe Rezende. Kelyn Kimura e Marcio Paschoal mais uma vez na fase de duplas mistas, na primeira divisão e na segunda divisão, Julia Paschoal e Enrico Pugliezi, associado de pouco mais de 12, 12 ou 13 anos, né, Éliida? Em 2º lugar, na fase de trios, Nilson Wada, Felipe Rezende, Rafael Pizzoli, também um garoto, em 1º lugar. Na fase de duplas mistas, Kelyn Kimura, Marcio Paschoal e Igor Pizzoli, também em 1º lugar. Foram várias fases e todas com medalhas para o Esporte Clube Pinheiros. A Mariana Paschoal, esposa do Marcio e Heloisa Peixoto, Denise Teuber também em 3º lugar no misto. Por fim, Julia Paschoal e Enrico Pugliezi, mais uma vez Nestor Diegues em 1º lugar na fase de misto. Na fase de sextetos, também o Pinheiros obteve o 3º lugar. E, ao fim de quatro fases, na primeira divisão, aí sim o Esporte Clube Pinheiros foi campeão paulista de equipes. No All Events, tivemos mais ainda, mais medalhas, com Marcio Paschoal, Nilson Wada e Felipe Rezende, ouro, prata e bronze, todos do Pinheiros. E na segunda divisão, 1º lugar a Julia Paschoal do Pinheiros e Heloisa Peixoto em 3º lugar. Então, Boliche de 10 Pinos fez bonito no Campeonato Paulista. E vou fazer um voto de louvor também ao Boliche de 9 Pinos, que, anteontem, no sábado, tivemos o torneio de duplas, com 120 pessoas. No sábado, agradeço o prestígio do Dr. Guilherme Reis, que esteve com a gente, prestigiando, o Rodolfo Serine, nosso Diretor de Esportes Associativos também dando aquele prestígio, Arnaldo Pereira que esteve com a gente também, falando que o Boliche não é o que muito se fala em rede social – E vou falar sobre isso em redes sociais e os abusos que estão sendo cometidos a respeito de nós Conselheiros, inclusive de Diretores, até a Presidência do Conselho, falam muitas coisas e acho que é hora de acabar com esse tipo de problema. Então, isso vou falar em Várias. Só queria falar mais uma coisa. Guilherme, você presidiu quatro anos, está terminando o seu mandato, queria te agradecer pelo espaço que você me deu, um mero Conselheiro, Assessor da Presidência, mas estou aqui já há algumas décadas, mais de

duas décadas tentando fazer o que muito associado, que você que é associado e quer ser Conselheiro, sabe que ser Conselheiro não é ter vantagens, a gente realmente vive o Clube e acha que pode contribuir. Muita gente fala muita coisa de Conselheiro, não sabendo o que a gente realmente faz. Uma vez por mês a gente se dedica, não são todos, não quero julgar aqui, agora falar o que é feito efetivamente aqui dentro. Então, Guilherme, você que presidiu com um estilo diferente, a gente teve alguns embates, mas como disse o Paulo Antunes, acho que hoje é um dia de a gente falar um pouco, de humanizar tudo isso, porque a gente vem em uma nova jornada, muito a se fazer, tanto a Diretoria, e sem um Conselho forte a gente não consegue. O Fiore e quem virá depois do Fiore, ao término do mandato dele, assim como teve o Brazolin e o seu apoio, a gente tem que pensar em união. Alessandra, obrigado por você ter sido uma super secretária, pela Comissão dos Ordenamentos Jurídicos que você e o Dr. Manssur presidiram com maestria. A gente conseguiu ter muitos projetos que virão a essa Casa para conseguir melhorar os procedimentos. Ana Paula, sempre caríssima, obrigado pela sua gentileza. Karim, sempre a gente comentando sobre as decisões. Obrigado, Karim. E o Ricardinho, que é um querido há muitos anos já aqui, filho do Arlindo e um querido associado, que se dedica também ao Clube de várias formas, inclusive hoje na Vice-Presidência. A gente precisa pensar uma única coisa: Eleição é dia 9 de maio, o Conselheiro não é gestão, então, a gente precisa pensar sobre o que vai fazer. Conselheiro é o que decide o que a Diretoria faz com essa Casa que se aprova tudo, se discute tudo. Então, desejo a todos os candidatos que pensem muito, quando se elegerem, no dia 9 de maio, quando a gente tiver a posse no final do mês de maio, a gente consiga ter uma nova Diretoria, ou seja, uma Presidência, aliás, a Mesa e os demais Conselheiros, porque não é fácil. Guilherme, eu queria somente te agradecer e realmente me solidarizar com todos que já falaram, desde o Dr. Manssur, com sua eloquência, o Brazolin te agradecendo, porque se dedicar quatro anos a conduzir os trabalhos aqui não é fácil. Então, a todos vocês, meu muito obrigado e uma excelente noite. Valeu!

Presidente – Serginho, muito obrigado pelas palavras, que recebo de coração. ... O Conselheiro Ribas se associa ao voto ao nosso super atleta Oscar Schmidt, mas acredito que seja um voto da Casa, todos subscrevem.

José Ricardo Pinheiro Lima – ... Primeiro, quero repetir as nobres palavras dos Conselheiros e Conselheiras que me antecederam, mas sendo, procurando até ser muito breve, não poderia deixar de enriquecer um pouco o voto de louvor a você, viu, Guilherme, ao Ricardo, Ana Paula, Alessandra e Karim, pela excelente dedicação. Tive o prazer de acompanhar muito do seu trabalho, principalmente por me identificar, nossas raízes, por eu já há tanto tempo nessa Casa, nunca vi um Presidente reconhecer os antigos. Sei que tem novos Conselheiros, é importante isso, mas ele reconheceu, dando reconhecimento aos antigos Conselheiros desta Casa, com mais de 30, com mais de 40 anos. E quando entrei aqui, nunca me esqueço, viu, Guilherme – Bom, está dado o reconhecimento do voto de louvor, somente umas palavras – que quando entrei no ano de 1982 era muito jovem, apenas um atleta e meu pai falou uma grandeza que espero que continue nesse Conselho: Que era aprender a ouvir para poder falar, para entender o que é um aparte, o que é hora de se comunicar. Você, como Presidente do Conselho, não é fácil essa Mesa dedicar tanto tempo, tantas horas ensinando um pouquinho, principalmente às mulheres desse Clube queria deixar aqui meu reconhecimento a vocês, viu, porque as mulheres que antecederam nesse, me lembro da primeira mulher, dona Zezé, em 1986, e hoje nós temos vocês enriquecendo essa Casa, tantas jovens, arquitetas, publicitárias, advogadas e promotoras. Parabéns a vocês, mães de nossos futuros, nossas crianças que estão aqui até tarde, deixando as suas famílias e aqui acompanhando o nosso

Conselho, o nosso Clube. Muito obrigado a todos vocês, já estão mais do que homenageados. Muito obrigado a todos e, principalmente, vocês mulheres, muito obrigado a vocês por estarem conosco.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Liminha.

Maurício Fanelli de Brito Vianna – ... Quero só trazer ao conhecimento de vocês, nós tivemos no último final de semana, agora em abril o Campeonato Pan-Americano da Juventude, o Sul-Americano da Juventude e nesses jogos, a equipe inteira do Brasil foi representada por três atletas femininas, as três aqui do Pinheiros. Foi a primeira vez que isso aconteceu na história da Esgrima da categoria juvenil e foi um feito muito legal, medalhamos. Os dados estão todos aí e quero trazer esse voto de louvor, porque assim, é a força da meninada, mulherada que está chegando, que está vindo, que é muito importante. Obrigado. (Voto aprovado).

GlauCIA David Monteiro – ... agradecer a você, Guilherme, e toda Mesa. Tenho muita admiração pelo trabalho de vocês. O meu voto de louvor vai para o nosso Presidente André Fiore, para a nossa Vice-Presidente Vera Catani, para a nossa Diretora Social Mariângela Oliveira e a nossa Diretora de Inclusão Marina Resende, pelo excelente trabalho e comprometimento ao nosso programa de inclusão de pessoas com deficiência, que foi reconhecido nacionalmente no CBC & Clubes EXPO. E queria compartilhar com vocês um vídeo, porque esse final de semana foi muito emocionante, a gente teve a segunda edição do Interclubes Inclusivo, foi um sonho que sonhamos juntos, que o Pinheiros realizou no semestre passado, com seis clubes. Agora a gente já está na 2ª edição com 10 clubes e o Paulistano já falou que vai fazer a 3ª edição em outubro. ... Porque é muito emocionante e parabéns a todos nós, que a gente conseguiu. Esse é o presidente do Monte Líbano, falando o quanto ele está orgulhoso de fazer a 2ª edição do Interclubes Inclusivo. Aí está a nossa mesa – Inclusive, gente, vale ressaltar que a Marina, que é a nossa Diretora, faz aniversário hoje, está com muita dor na coluna, mesmo assim foi representar o Clube lá com a gente – Foi muito emocionante. Está sem som, mas você vê esses atletas que antes eram escondidos muitas vezes pelas famílias e agora eles estão aí: Delegação do São Paulo, Delegação do ECP, aqui eu acho que é Paulistano, Paineiras, Ipê... e Harmonia. Assim, foi lindo, não dá para explicar o que foi isso, mas divulguem, vocês são Conselheiros, o Pinheiros tem um programa de inclusão maravilhoso, todo mundo aqui conhece uma família que tem alguém com deficiência e a gente está aqui para receber a todos, acolher e fazer um Pinheiros melhor para todos, não é? É isso, pessoal! Obrigada.

Antonio Moreno Neto – ... Todos falaram aqui e vou falar bem pouco. Primeiro dizer, Guilherme e Ricardo, vocês estão há quatro anos, foram reeleitos, a toda a Mesa também, que é um voto de louvor. Dizer que é duro ficar aí nessa Mesa, principalmente no Conselho, que tem várias opiniões, várias posições e sempre, Guilherme, você conduziu com três aspectos principais. Quando tomou posse, não me esqueço, na primeira gestão você falou que ia tirar a camisa de qualquer partido e ia dirigir com isenção. E fez isso nesses quatro anos. Algumas críticas, de deixar as pessoas falarem muito, essas coisas que todo mundo criticava, mas isso dentro de um aspecto sempre democrático que você implantou. Então, queria parabenizá-lo. Acho que quatro anos é tempo. Nós que participamos tanto da Presidência do Conselho quanto da Diretoria, sabemos disso. É um orgulho por sermos do Pinheiros, mas vocês fizeram um belo trabalho. E também pedir um voto de louvor a todas as Comissões, tanto aos Presidentes quanto aos integrantes das Comissões, que fizeram um trabalho muito ativo, muito proveitoso e objetivo durante todos esses anos. Guilherme, você

tem três características: é uma pessoa competente, uma pessoa que trata todos com igualdade e, principalmente, tem uma honestidade a qualquer prova. Parabéns.

Presidente – Muito obrigado pelas palavras, querido Toni.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – ... O que falar mais dessa sua brilhante gestão, que na minha concepção foi uma administração de portas abertas. O senhor nunca deixou de nos atender, inclusive com interrupções de reuniões, parava, ouvia e levava adiante os nossos pleitos. Muito obrigado e extensivo a toda a Mesa. Presidente, o nosso Boliche vem no incrível crescimento de participantes e muito se deve ao trabalho do Diretor Adjunto João De Martino Júnior. O Júnior, além de administrar os campeonatos anuais, tem feito torneios pontuais, onde é um verdadeiro conagraçamento da coletividade pinheirense. São verdadeiras festas. O pessoal se diverte, todo mundo curte, todo mundo se integra. Enfim, pela brilhante e exemplar contribuição do Júnior à nossa Agremiação, gostaria de estender a ele os nossos cumprimentos. Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

Presidente – Caríssimo Bório, muito obrigado pelas palavras. ... Apenas a Mesa recebeu voto de louvor aos atletas da Esgrima Feminino e Masculino: Troféu Brasil por duplas em Porto Alegre: Florete feminino bronze, Florete masculino prata, Espada masculina ouro, Espada feminina ouro, Sabre masculino ouro e Sabre feminino ouro; Torneio Nacional cidade Porto Alegre: Florete feminino Gabi Vianna – bronze, Florete masculino Lorenzo Mion – bronze, Espada masculina Alexandre Camargo – ouro, Richard Grunhauser – bronze, Espada feminina Maria Luiza Doig e Marcela Silva – bronze, Sabre masculino Bruno Pekelman – ouro, Enrico Pezzi – bronze, Sabre feminino Luana Pekelman – ouro e Isabela Carvalho – bronze; Torneio Nacional cidade Porto Alegre (U17) - Florete feminino Giulia Santos – ouro, Eduarda Nascimento e Júlia Grahl – bronze, Espada masculina Octavio Ghilardi – bronze, Sabre feminino Maria Peluso – bronze e, Sabre masculino Joaquim Peluso – ouro; Jogos Sul-Americanos da Juventude (Odesur) cidade do Panamá: Florete feminino Valentina Basso – bronze, Espada feminina Pietra Brazolin – prata. Todos recebam o voto de louvor dessa Casa e os nossos agradecimentos e parabéns pelo desempenho.

5) ORDEM DO DIA

Item 1 - Apreciação da Ata da 780ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 30 de março de 2026.

Presidente – Submeteu ao Plenário retificação proposta pelo Conselheiro Andreas de Souza Fein, na página 50/51 da Ata, a saber: onde se lê: "...tem dependência, ...", leia-se: "... tem independência, ...". Não havendo manifestação, declarou a Ata aprovada, com a correção mencionada.

Item 2 - Apreciação do processo CD-04/2026, referente ao Relatório anual da Diretoria, balanço e demonstração das contas de receita e despesa do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Pronunciamentos:

Presidente – As Senhoras e os Senhores Conselheiros receberam o Relatório da Diretoria, acompanhado das contas de gestão, com os pareceres do Conselho Fiscal e

da Auditoria Independente Externa, bem como os pareceres emitidos por todas as Comissões Permanentes, exceto a de Processamento e Julgamento. O Volume I foi distribuído fisicamente aos Conselheiros e às Conselheiras e o relatório completo foi disponibilizado eletronicamente, aos Conselheiros e às Conselheiras, através de link. O Relatório, em síntese, contempla as metas realizadas, à luz do Plano de Ação do exercício de 2025. Demais disso, o Relatório apresenta o resultado econômico-financeiro, acompanhado do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis. O Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis foi exarado nos seguintes termos: “Examinamos as demonstrações contábeis do Esporte Clube Pinheiros, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Esporte Clube Pinheiros em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.” O Conselho Fiscal também emitiu seu parecer, datado de 05 de março de 2026, está assim exarado: “Os membros do Conselho Fiscal do Esporte Clube Pinheiros, dentro de suas atribuições estatutárias, procederam ao exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e, com base nos exames efetuados, nos esclarecimentos prestados pela Diretoria e, considerando ainda, o Relatório dos Auditores Independentes, concluíram que os documentos acima estão adequadamente apresentados e opinam favoravelmente ao seu encaminhamento para apreciação e aprovação do Conselho Deliberativo.” No relatório apresentado às fls. 89 consta a proposta de destinação do resultado do exercício, em seu item VI. Foram ouvidas as Comissões Permanentes Financeira, Jurídica, de Obras, de Saúde e Higiene, de Sindicância, de Esportes, de Veteranos e de Jovens. As Comissões de Sindicância, de Saúde e Higiene, de Veteranos e Jovens entenderam que a matéria está em condições de ser apreciada e votada pelo Conselho Deliberativo. A Comissão Jurídica analisou detidamente a observância dos dispositivos legais que regem a matéria, concluindo que sob o ponto de vista jurídico a matéria está em condições de ser apreciada e votada por esta Casa. Já a Comissão Financeira analisou a matéria e, diante das constatações apresentadas, formulou recomendações. E em seu parecer manifestou-se especificamente com relação à Proposta da Diretoria para Destinação do resultado do exercício, nos seguintes termos: “À página 89 do Relatório Anual de 2025 a Diretoria elabora uma proposta de destinação do déficit operacional. Observamos que o déficit considerado para fins de proposta de recomposição refere-se ao resultado do orçamento corrente (Custeio e Restaurantes), o que representa indicador relevante da operação do Clube. Entretanto, destaca-se que este não corresponde ao único parâmetro de avaliação econômico-financeira, havendo outros indicadores contábeis e gerenciais que podem apresentar resultados distintos, em função da inclusão de receitas e despesas não operacionais, depreciações e efeitos financeiros. Nesse sentido, recomenda-se que a análise e eventual recomposição do déficit sejam acompanhadas de uma visão estruturada dos diferentes níveis de resultado, de forma a assegurar que eventuais déficits operacionais não representem desequilíbrios estruturais recorrentes. A proposta trata o déficit como “um valor a ser reposto no futuro”. Há que se considerar que o déficit pode ser de dois tipos: Tipo 1 – Déficit conjuntural (ex: evento pontual, custo extraordinário) e, portanto, pode ser reposto. Tipo 2 – Déficit estrutural (ex: custo maior que receita recorrente) e, portanto, não se “recompõe” – precisa ser corrigido. O risco aqui seria tratar déficit estrutural como se fosse apenas temporal.

Como o impacto maior do déficit apresentado indica dois principais fatos originadores que são um estrutural (Implantação do Hcor) e outro conjuntural (Preço SABESP), sugerimos a estruturação de um plano de ação para recomposição destes valores ao longo dos próximos dois exercícios. Esse plano auxiliará a transparência na forma e no montante mais adequado para a implantação da proposta da Diretoria. Finalmente, diante do exposto, a Comissão entendeu que o Relatório da Diretoria e as Demonstrações Financeiras encontram-se em condições de serem apreciados pelo Egrégio Conselho Deliberativo. A Comissão de Obras, por sua vez conclui que a matéria está em condições de ser apreciada e votada pelo Conselho Deliberativo e apresentou recomendações. A Comissão de Esportes também teceu considerações sobre a matéria e concluiu que da análise da documentação apresentada, não verificou irregularidades formais que impeçam a aprovação da prestação de contas, reconhecendo a regularidade dos documentos submetidos à apreciação e a compatibilidade das informações disponibilizadas com os elementos constantes do relatório institucional examinado. Na última quinta-feira passada, a Diretoria enviou carta ao Conselho, apresentando uma Errata do Volume I de seu Relatório, com ajustes identificados após o encaminhamento inicial, expediente que enviamos a V. Sas. no próprio dia 23 de abril, tendo sido dado conhecimento às Comissões Permanentes instadas a se pronunciar sobre a matéria. Sobre a referida Errata, a Comissão de Obras oficiou ao Conselho informando que após ter analisado os ajustes apresentados, a única alteração em seu parecer é a substituição do quadro apresentado à folha 20 do seu parecer. No mesmo dia 23 de abril, recebemos a carta da Diretoria, DI. 203/2026, solicitando autorização para se pronunciar, por intermédio do Diretor de Área Financeira, Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, a respeito da matéria em pauta, com apoio de projeção. Nesse sentido, concedo a palavra ao Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa para suas considerações ao Plenário, em seguida abrirei a palavra aos inscritos. V.Sa. tem a palavra pelo tempo regimental.

Diretor de Área Financeira, Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Meu Presidente, parabênz e me congratulo com os quatro anos de mandato, não só na sua figura, também na sua figura para todos os Membros da Mesa. ... Essa é uma reunião interessante, é uma reunião ordinária, aquela reunião que é obrigatória, as outras são extraordinárias. E a gente trata hoje de uma coisa bastante interessante que é a prestação de contas, ou seja, o que aconteceu ao longo do ano. (Projeção) E o que a gente fez aqui nessa prestação de contas foi um trabalho que demandou 400 horas para a gente poder fazer esse relatório que está sendo feito aqui. E esse relatório foi feito dentro de um padrão que a gente escolheu, que é o padrão GRI, é uma sigla que, se traduzida, teria um significado diferente. Vou tomar a liberdade de dizê-la como o mercado diz, que é o Global Reporting Initiative. E por que isso daqui? Ele tenta trazer nesse relatório aspectos relacionados ao nosso compromisso com a ESG, que é a questão ambiental, social, governança, inclusão, todos esses aspectos que a gente viu tratados aqui. Então, fazer isso daqui foi alguma coisa bem desafiante. Nós não contamos com uma consultoria externa, fizemos internamente. E para poder fazer isso nós levamos os executivos para entender o que é esse relatório GRI. Fomos à Abrasca, fomos identificar outros relatórios e o aprendizado foi bastante grande. Nessas 400 horas, tivemos uma colaboração muito importante da área de comunicação, onde vocês puderam ver que teve um formato bem diferente do relatório 2. Você pode mergulhar no detalhe que quiser de cada área para entender o que aconteceu. E isso é uma coisa interessante, ter contexto para dar subsídio aos números que estão sendo apresentados. Bom, esse relatório foi disponibilizado a todos aqui, a partir do dia 16, no Conselho Deliberativo. Então, se vocês olharem essa data que tem aqui, do dia 16 até a data que nós temos hoje, são 45 dias, 45 dias para

que vocês pudessem entender, para que apresentassem dúvidas, para que trouxessem todo tipo de questionamento, que inclusive poderiam nos ajudar a melhorar para o ano seguinte o relatório. E nós recebemos com bastante orgulho, em quatro reuniões distintas, Membros do Conselho e Membros das Comissões. Então, Sr. Presidente, entendo que nós tivemos aí um prazo bastante bom, bastantes perguntas colocadas que nos levaram a fazer essa análise que tem aqui. O que é esse relatório? Esse relatório foi dividido em aspectos aqui, capítulos bastante diferentes e honra basicamente todos os nove artigos que o nosso Regimento Interno da Diretoria fala. Foi apresentado em termos de exercício. O exercício que se pede é o que começa em 1º de janeiro, acaba em 31 de dezembro. Ele segue as normas de contabilidade de uma maneira muito clara, como diz a Auditoria Externa. E esse artigo 31 é interessante porque trabalha o foco dessa reunião. O foco dessa reunião é esse daqui, as demonstrações falam basicamente de trabalhar o balanço, a receita comparativamente com o exercício anterior. Então, significa que o foco dessa reunião é trabalhar com 2025 versus 2024, sendo que todo esse restante aqui é o que dá contexto a esses números que estão aqui. Inclusive o que é execução orçamentária, que é comparação do real com o orçado na PO de 2025. Portanto, já deixo aqui claro que o importante é discutirmos isso daqui. Qualquer dúvida de execução orçamentária será pertinente após a deliberação que a gente tiver das demonstrações financeiras, se o entendimento desse artigo 31 é o que todos comungam aqui por já tê-lo lido. Quando olhamos o relatório temos algumas menções externas ao Conselho, como já dito pelo nosso Presidente Guilherme Reis. Então, tem o parecer tanto do Conselho Fiscal quanto da Auditoria Externa Independente. Ele tem uma característica interessante, tecnicamente o nome que se dá é esse daqui, não tem parágrafo de ênfase. O que é parágrafo de ênfase? Olha, deixaram de prestar atenção num lugarzinho. Não tem nada disso, está livrinho, está limpinho o parecer tanto do Conselho Fiscal quanto do Auditor Externo. Vi o Auditor Externo aqui acompanhando, o Conselho Fiscal não, mas ambos foram convidados. E quando se diz respeito às Comissões, também repetindo o que o Dr. Guilherme falou, todas as Comissões deram pareceres limpos sem notas de ênfase. Alguém pode perguntar: Mas espera um pouquinho, você colocou aqui a CPPJ? CPPJ teve conhecimento, mas não emite parecer, só para a gente estar alinhado com isso. O que surgiram de dúvidas em relação a este parecer durante o período daquelas reuniões? Basicamente as dúvidas se concentraram nesses quatro tópicos que estão aqui. O primeiro tópico é o seguinte: Puxa, por que você fez baixa de ativo? O que é baixa de ativo? Olha, joguei para prejuízo R\$3.600.000,00. Por que foi feito isso daqui? Nós fizemos uma transformação digital gigante neste Clube no ano passado. Essa transformação digital iniciou em dezembro de 2024 e seguiu ao longo do ano com implantação do ERP, implantação do Teknisa. E aqui foi feito um processo bastante interessante, que é a identificação de todos os ativos do Clube por etiquetas de radiofrequência. Essa etiqueta é uma coisa tecnologicamente super avançada. Hoje o nosso técnico chega a um ambiente com um equipamentozinho, dá um bip e por emitir uma radiofrequência todos os ativos registrados dão uma resposta: Estou aqui. Então, entro em uma sala e sei quantas cadeiras têm lá, quantos computadores, quantas televisões existem. Tudo isso registrado eletronicamente. Ocorre que ao final desse processo, na nossa contabilidade existiam R\$3.600.000,00 que estavam na contabilidade, mas não eram localizados em lugar nenhum do Clube. Então isso é uma perda que temos que registrá-la contabilmente. É uma baixa de ativo. Outra coisa interessante foi o seguinte, aqui agradeço o Conselheiro Carlos Calabresi, que identificou essa – Não estou vendo-o aqui. Ah, olha aí! Obrigado, Carlos – Em uma das reuniões, ele falou assim: Espera um pouquinho, tem uma provisão aqui, que é uma provisão do IPTU, coisa antiga que está sendo discutida, falou: Mas isso daqui é mesmo. Alguma coisa é possível? Não é remoto? E realmente é remoto. Acontece que quando você faz uma

provisão, é assim: Olha, alguma coisa pode acontecer. Se ela é provável que aconteça provisionamos 100% do valor. Olha, é provável que a gente perca essa causa. Quanto vale essa causa? Vale 100, a gente provisiona 100. O que é possível e o que é remoto a gente provisiona zero. Ela saiu do possível e foi para o remoto, ou seja, mudou uma classificação, é uma classificação exata, mas não tem efeito algum sobre o provisionamento que é feito no balanço. Falamos sobre perfil das aplicações financeiras, que todos viram que tem um detalhe bastante grande e a pergunta é: O que está sendo feito a partir disso? Estamos estudando como se cria uma política de estado para fazer as nossas aplicações financeiras. E aqui nós temos Conselheiros que já nos ajudaram a ver isso, o próprio Conselheiro Kahtalian, a Conselheira Leticia Calabresi que tem também visões bastantes claras em relação a como se faz gestão de recursos em longo prazo. Estamos formando políticas que vamos propor para entender como é que podemos operar isso de uma maneira a ter políticas que assegurem, por exemplo, não tivemos nada no Banco Master, mas tem que ter uma política que assegure que não teremos nada nos futuros Bancos Master que acontecerão. E por último, essa questão da destinação do déficit do orçamento corrente. De onde vem esse déficit do orçamento corrente? Vem daqui, gente: Restaurantes e Custeio. Quando montamos o nosso resultado, a destinação dele está sendo feita de uma maneira, dos ordenamentos, estatutária. Nós destinamos R\$31.400.000,00 ao Patrimônio. O que significa isso? Somos uma entidade sem fins lucrativos, não significa que não possamos ter superávit, só significa que não podemos distribuir esse superávit aos nossos associados, tem que ser revertido integralmente ao Patrimônio e aos benefícios, à finalidade social do nosso Clube. Então, estamos destinando esses R\$31.000.000,00 para o Patrimônio, como pede o nosso Estatuto. E a gente entra aqui num detalhe, que é o detalhe justamente desta soma de Restaurantes e Custeio, que é o nosso orçamento corrente. Temos um déficit de R\$7,5 milhões, cuja proposta é uma recomposição em exercícios futuros. Então, em relação aos ajustes que foram passados, todos tiveram conhecimento, são ajustes muito mais de forma em termos de ter coerência com uma transparência maior de valores, de uma locação exata. Então, quando se fala como estava orçada a questão de despesas de acessibilidade, o que era o quadro anterior e o que é o quadro corrigido? Não altera em nada a execução orçamentária e os resultados, apenas a forma como é abertura das contas. Da mesma maneira, quando se olha o resultado do exercício aqui – Saiu lá 34,1 por um erro de digitação, era 31,4 – Peço desculpas a vocês. E aqui, novamente, quando a gente olha a questão das classificações que eu tinha comentado, notado pelo nosso Conselheiro Carlos Calabresi, tínhamos esse daqui, estava em possível. Então, vocês veem, ela foi para remota. Esse valor aqui, que estava superando, bem alto, vê que aqui fica 950, então, era aqui, basicamente 153 que deveriam migrar daqui para cá. Por isso que esse 2 vira 155. Acontece que, vejam, quando olhamos aqui o total de provisões temos R\$6.451.000,00 do que é provável, que é justamente o valor que aparece no que está provisionado, que está aqui, nesse cantinho. Essas duas aqui a gente sempre deixa sem provisionamento no nosso balanço, é a prática que temos. Por último, o ajuste que a gente fez foi esse em termos de que estava de 23 a 27, a Diretoria Executiva que ficou até 12 de maio, o correto é de 23 a 25. Esperamos, com esse relatório, senhoras e senhores, possamos concorrer ao Prêmio Abrasca. Esse Prêmio Abrasca é de bastante importância, porque esse daqui é o nosso cartão de visita para entidades que se dispõem a fazer patrocínio e a ser parceiras em fornecedores de alto nível do Clube. Então, tendo um relatório bem transparente, que seja sério, que cumpra todos esses requisitos tão importantes e tão sérios que a gente tem em uma prestação de contas, nos qualifica como diferenciados nesse mercado tão disputado, que é o mercado de recursos para patrocínio. Agradeço a atenção. Mais uma vez parabenizo a Mesa pela gestão. Obrigado.

Presidente – Muito obrigado ao Diretor Luís Alberto. Vamos ouvir os inscritos.

Antonio Augusto Brant de Carvalho – ... gostaria de estender meus cumprimentos, Dr. Guilherme, à sua gestão, que foi muito profícua, muitas felicidades daqui para frente também, extensiva a toda a Mesa e toda a equipe que trabalhou. A matéria que está sendo objeto da apreciação desse Conselho, muito bem detalhada pela Diretoria em seu relatório anual, como foi ressaltado aqui pelo Diretor Financeiro, apresenta um grau de complexidade que nem sempre é de total entendimento por parte dos Conselheiros. Em função da demanda que recebi de muitos Conselheiros para esclarecimentos com relação às contas apresentadas me propus a fazer essa apresentação, que tem como propósito principal ajudar no acompanhamento das discussões que virão por seguir. ... Como já destacado, a aprovação do balanço por parte do Conselho é estabelecido no artigo 39 do nosso Estatuto Social, com a seguinte redação: O Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinariamente em cada ano, na segunda quinzena de abril, para deliberar sobre o relatório da diretoria, balanço, demonstrações e contas de receita e despesa do exercício findo, que serão apresentadas com o parecer do Conselho Fiscal. Então, vocês vejam que estamos falando de todo o relatório, que inclui no seu bojo a apresentação das contas. A nossa execução orçamentária e consequentes demonstrações financeiras está classificada em três grupos, conforme bem explicado na folha 60 do caderno do relatório anual. O primeiro grupo é orçamento corrente, que engloba Custeio e Restaurantes. O segundo é orçamento de investimentos, que são decorrentes das taxas de transferências. E o terceiro orçamento são os programas incentivados. Mais à frente vou detalhá-los um pouco mais. Esses três orçamentos estão consolidados na prestação de contas e balanço que iremos apreciar. A prestação de contas é apresentada de forma detalhada, comparando as metas orçamentárias, página 64, isso foi destacado também pelo nosso Diretor Financeiro, comparando com os valores realizados no exercício anterior, no relatório da Administração, página 80. O desempenho econômico-financeiro, receita e despesa de investimentos realizados no período de prestação de contas e o balanço patrimonial são as duas peças principais a serem analisadas por parte desse Conselho. ...Esse desempenho econômico-financeiro representa a movimentação ocorrida durante o ano com relação às receitas e despesas ocorridas no período que está sendo analisado. Então temos aí no orçamento corrente duas contas principais, que é a de Custeio e a de Restaurantes. A conta de Custeio representa todas as atividades do Clube, tudo que é feito no Clube em termos de atividades esportivas, atividades administrativas, todas as despesas e receitas são registradas aqui. Você veja que é uma conta de R\$284 milhões, isso aqui, desculpe, não está anotado, são milhões de reais, R\$284.271.000,00. A principal receita aqui são as mensalidades que são aprovadas na previsão orçamentária no final de cada ano, para o início de cada ano. E temos a conta de Restaurantes que também tem um orçamento dentro do orçamento corrente, mas separadamente, por força também do nosso Estatuto Social. Então, observem que nesse período de 2025 tivemos um equilíbrio na conta de Custeio, ou seja, recebemos uma receita semelhante à que tivemos de despesa, tendo um déficit somente de R\$395.000,00 e um déficit de R\$7.064.000,00 na conta de Restaurantes, ou seja, a nossa despesa foi maior do que a nossa receita arrecadada exclusivamente na conta de Restaurantes. Aí se considera como receita todos os pagamentos das nossas despesas de consumo, mais as receitas que são provenientes de aluguel de espaço e outras receitas que são computadas aqui na Área de Restaurantes. Então, o déficit maior que aconteceu nessa conta é justamente em Restaurantes. Aí temos o orçamento de investimentos, que é o segundo quadro: Aqui são registradas todas as taxas de transferência, entram praticamente somente as receitas. Essas verbas são definidas estatutariamente para serem aplicadas exclusivamente em investimentos e investimentos que são aprovados

neste e Conselho. Então, observam que tivemos um saldo positivo de receita de R\$55 milhões no ano de 2025. Temos também o orçamento de programas de receitas incentivadas. Nós temos basicamente dois programas: a Lei de Incentivo ao Esporte e CBC, que são verbas carimbadas. Recebemos essas verbas e temos que aplicar obrigatoriamente em projetos já predeterminados, especificamente na área de esportes. Finalmente, temos as operações contábeis. Essas operações contábeis são registros que a contabilidade obrigatoriamente tem que fazer, mas não tem efeito no caixa, são feitas exclusivamente de forma contábil para registrar melhor a nossa variação patrimonial. No caso, nesse ano tivemos R\$17 milhões de depreciação e mais obrigatoriedade de registrar um trabalho voluntariado de R\$2,756 milhões. Então, esse é o demonstrativo, resumidamente, do que foi o nosso movimento financeiro no ano de 2025. O segundo quadro: Aqui temos a situação patrimonial. Até então vimos a movimentação que ocorreu no ano. Agora estamos vendo uma fotografia do nosso Clube em 31 de dezembro de 2025. Essa fotografia está dividida aqui também – Fiz questão, esse aqui é um quadro de minha autoria, vamos assim dizer – dividindo o nosso balanço de acordo com os orçamentos apresentados. Então, nosso balanço corrente em 31 de dezembro de 2025 apresentava a seguinte situação. É a primeira coluna, para vocês observarem: Tínhamos o equivalente ao caixa, a aplicações financeiras de R\$22 milhões. Contas a receber de associados, R\$1.200.000,00. Adiantamentos feitos a fornecedores, R\$2.795.000,00, funcionários também. E outras contas, R\$10 milhões. Ou seja, tínhamos um ativo, recursos que o Clube tinha em 31 de dezembro nessa conta, de R\$37 milhões. Esses R\$37 milhões estão suportados por um passivo. Passivo é o que o Clube pega dinheiro emprestado para financiar um ativo que tem ou um déficit. No caso aqui é um déficit, uma parte é déficit. Então, o Clube tem nesse segmento do orçamento corrente, R\$17 milhões que são antecipação que os associados fizeram referentes a 2026, mas que entraram no nosso caixa em 2025. Então, isso está gerando um caixa positivo lá em cima de R\$22 milhões, em parte. E nós temos outros passivos operacionais de Custeio, que são fornecedores que a gente compra a prazo, têm as provisões de férias, tudo, são valores que não são realizados em termos de caixa no período, mas que serão realizados posteriormente. Isso gera um capital de giro positivo também para o Clube. Então, o resumo dessa situação ativa e passiva, o Clube tem no seu ativo R\$37 milhões e tem um passivo de R\$58 milhões, ou seja, tem um capital de giro operacional negativo de R\$21 milhões, que é preocupante, somente ocorreria efetivamente se o Clube parasse numa determinada data e aconteceria esse déficit, o sócio seria obrigado a colocar os R\$20 milhões ou teria que se vender algum tipo de patrimônio para poder diminuir esse déficit. Então, essa é a situação corrente em 31 de dezembro. Juntamente com esse, já no segundo aspecto desse balanço nós temos o balanço de investimentos, que são aquelas que registram todas as verbas que recebemos de taxas de transferências e obrigatoriamente devem ser aplicadas em investimentos, que são ativos fixos do Clube. Qual é a situação em 31 de dezembro? Tínhamos um caixa de R\$136 milhões. Contas a receber decorrente de venda de títulos e taxas de transferência de R\$15 milhões. Vendemos a prazo, ou seja, recebemos a prazo, então ficamos com o valor a receber, por fazer um total de ativos de R\$151 milhões. E não temos nenhum passivo, não devemos nada para ninguém, só vamos pegar esse recurso e aplicar em investimentos quando vier e o Conselho aprovar. Então, esse é um valor que está constando no nosso patrimônio líquido lá embaixo, R\$151 milhões. O Luís ressaltou bem esse ponto também. Aí temos as contas patrimoniais, são contas que não estão envolvidas diretamente em nenhum desses dois orçamentos. Temos R\$2.400.000,00, que é aquela reserva para contingências no nosso ativo, que está aplicado em bancos. E temos depósitos para contingências de longo prazo, R\$4.600.000,00, que são processos judiciais que o Clube tem e que estão sendo discutidos, mas estão lastreados por depósitos que o Clube

efetuiu para garantir, caso a gente venha a perder, eles executam esses depósitos. Finalmente, temos imobilizado, tudo o que o Clube fez, todo esse patrimônio que o Clube tem construído, que hoje está valorizado em R\$574 milhões. O último é orçamento incentivado, de verbas incentivadas, que possui uma situação sempre equilibrada, é obrigatória, ou seja, o valor que ele tem a receber está comprometido sempre a ser aplicado em alguma outra destinação. Finalmente, temos que o patrimônio líquido da Instituição, do Clube Pinheiros é de R\$711 milhões, sendo que desses R\$711.574.000,00 está imobilizado, R\$4 milhões está com depósitos para contingências e R\$132 milhões é o nosso capital de giro operacional. Então é uma situação global bastante positiva. O aspecto negativo está concentrado simplesmente no orçamento corrente. ...E aqui temos a consolidação dos dois quadros. Qual o saldo em 31 de dezembro de 2024 e a movimentação que houve no orçamento corrente para chegar em 31 de dezembro de 2025. Então, em 2024, no orçamento corrente tínhamos um déficit de R\$15.900.000,00, tivemos um resultado negativo no período de R\$7.459.000,00, é aquele que foi demonstrado no primeiro quadro. Autorizamos a utilização parcial do fundo de reserva de R\$2.244.000,00, que saiu das contas patrimoniais e foi para a conta corrente, recurso que foi movimentado internamente. E outras movimentações pequenas, R\$572, até chegar ao saldo negativo, que é aquele apresentado no último quadro, de R\$21 milhões. Já com relação à conta de investimentos iniciamos o ano com R\$123 milhões. Tivemos um resultado no período de R\$55, aplicamos no nosso imobilizado R\$27 milhões e terminamos o ano com R\$151 milhões de disponibilidade para ser aplicada a partir de 2026. E na conta patrimonial tivemos o saldo inicial de R\$572, o resultado do período que é basicamente a depreciação, R\$16 milhões, ele diminui o nosso imobilizado. Fizemos um investimento de R\$27, utilizamos um fundo de reserva de R\$2.244.000,00 e tivemos outras movimentações de R\$572, finalizando com R\$581 mil. Então, esse é o resumo da movimentação que ocorreu com nossos ativos e passivos no ano de 2025. ...Agora vamos entrar um pouco mais, terminamos a parte numérica, em termos de conceitos. Com relação à destinação de resultados...

Presidente – Conselheiro Guto, o seu tempo regimental esgotou e vou conceder mais cinco minutos.

Antonio Augusto Brant de Carvalho – Está bem, já estou terminando. Na folha 89, a Diretoria propõe com relação ao déficit operacional de R\$7.500.000,00 no orçamento corrente, que haja reposição em exercícios subsequentes, conforme proposta a ser discutida na reunião do Conselho para apreciação, ou seja, essa reunião. Agora, é uma opinião particular minha, é nosso entendimento que essa proposta deveria ter sido encaminhada juntamente com a prestação de contas, permitindo assim uma análise prévia por parte do Conselho – A Comissão Financeira ressaltou de forma bastante positiva esse assunto também – É importante, em minha opinião, que essa recomposição ocorra no âmbito do orçamento corrente, mediante aumento de receitas, redução de despesas ou receitas extraordinárias. A utilização de recursos de outros orçamentos, que não é uma prática recomendável e, se houver, deverá ser realizada com o compromisso de reposição. No ano passado utilizamos uma reserva que, no meu modo de ver, deveria ter sido objeto de uma reposição nos exercícios subsequentes, coisa que não ocorreu. Finalmente, temos com relação à aprovação do balanço, sobre aprovação de contas: A aprovação de contas apresentadas deve se restringir à veracidade dos números apresentados, ou seja, que eles representem de forma real as movimentações ocorridas no período e a situação ativa e passiva na data-base de 31 de dezembro de 2025. Para tanto, o Conselho tem suporte de uma Auditoria Independente, um Conselho Fiscal e uma Comissão Financeira que, em seus pareceres, devem apontar qualquer irregularidade nesse sentido. Isso daqui é muito

importante, porque temos hoje que considerar bastante, a integridade dos nossos números é que estamos aprovando hoje. Um exemplo, se nós tivémos um saldo a receber cujos devedores não foram na sua totalidade identificados, por exemplo, pela Auditoria, teríamos talvez até o dever de não aprovar essas contas. Uma obra executada, que os comprovantes de pagamento não estejam sendo apresentados, enfim, são irregularidades que podem dar margem a uma não aprovação de balanço. E o mais importante agora, o não cumprimento das metas orçamentárias nas contas de Custeio ou uma obra realizada com o custo acima do aprovado pelo Conselho são decorrentes de atos de gestão e estão devidamente apontados nas contas apresentadas. Ou seja, as contas estão representando realmente aquele fato que ocorreu em relação àquela atitude que foi tomada, não devendo, portanto, ser causa de não aprovação das contas. Cabe ao Conselho, sim, questionar a Diretoria do ocorrido e solicitar da mesma as providências quanto a sua regularização. Era isso que tinha a comentar, senhores. Espero ter colaborado em alguma coisa aqui.

Presidente – Agradeço ao Conselheiro Guto que nos brindou com uma verdadeira aula de contabilidade. É um privilégio tê-lo nesta Casa.

João Luís Gagliardi Palermo (aparte) – Oi, Guto, só para deixar claro, você comentou, mas não é uma questão de dúvida, é uma questão de princípio. O resultado das verbas de Custeio, como você apresentou é atribuição da gestão.

Antonio Augusto Brant de Carvalho – Exatamente.

João Luís Gagliardi Palermo – Obrigado.

Renan de Freitas Poli – ... Queria iniciar aqui com bastante objetividade, não vou ousar professorar como o Guto aqui, que não teria a competência, aptidão para fazer. Digo que concordo com a fala dele e não vim aqui para rejeitar as contas da Diretoria, mas para contribuir com a discussão e sustentar que elas devem sim ser aprovadas, mas com algumas ressalvas, porque há pontos relevantes na prestação de contas que demandam ainda algum esclarecimento formal. E faço então isso no espírito construtivo, com respeito à gestão, ao Conselho Fiscal e a este Plenário, mas atendo ao que o tema exige. Então, o relatório tem seus méritos, tem uma Auditoria Externa sem ressalvas, tem organização, o relatório está estruturado e há claramente um esforço de comunicação nesse relatório. Agora, isso não significa que ao aprovar essas contas a gente deva renunciar ao dever de apontar algumas obscuridades materiais que precisam ser esclarecidas. Então, a meu ver existem alguns pontos que justificam uma ressalva expressa nesse relatório. O primeiro é a leitura do resultado do exercício, a gente verificou, como bem-dito aqui, que teve um déficit aproximado de R\$7.460.000,00, grande parte disso atrelada a Restaurantes. Isso não significa que está tendo um colapso financeiro, mas bem lembro aqui do nosso ilustre Conselheiro, ora, Diretor Financeiro, vindo aqui à tribuna no ano passado alertar para esse problema. E vimos aqui que no capital de giro operacional tínhamos um déficit de R\$15.000.000,00, aumentou isso em praticamente 50%, estamos em R\$21.000.000,00. Em longo prazo isso é maléfico para o Clube, então, precisa endireitar isso, senão vai estar aqui tendo que ter essas soluções de recomposição, quer dizer, de uso da verba do fundo de emergência, recurso que foi feito no passado e o que me parece esse ano foi recomposto esse fundo de emergência ou então a gente vai aceitar transferir – Estão me falando que não, talvez eu tenha feito uma leitura equivocada. Não foi, né? – Então isso gera ainda mais um agravante, aí a gente vai comprometer uma verba que é destinada às obras que vão atualizar o nosso patrimônio, ele tem ali hoje no imobilizado R\$500 e tantos milhões, a gente vai daqui

a pouco estar invertendo para poder socorrer esse capital de giro. Então, isso é um alerta importante. E o ponto aqui é simples, uma coisa é o resultado consolidado final e a outra é a sustentabilidade da operação corrente. E é o que me parece, não tivemos um êxito nessa gestão. Novamente, não estou aqui para, a conta está esclarecida, está demonstrada, não é fato para a gente reprovar as contas, mas precisa de soluções e esclarecimentos. Outro ponto aqui que identifiquei é a questão do Jurídico. A gente viu que houve um ganho de relevância material no período, aumentou a contingência passiva em mais de R\$1 milhão, nós também no período gastamos quase R\$1 milhão a mais no operacional desse Jurídico e em que pese a gente ter uma dinâmica maior no 2º volume online, eu vejo ali dois problemas. O primeiro deles, no caso aqui do Jurídico é que não esclarece esses números, então, porque fala ali um pouco que mudou a metodologia para o contingenciamento, mas materialmente não tem uma explicação porque houve essa relevância material, aumentou bastante esse contingenciamento. E o segundo, aí não é só do Jurídico, mas ele demonstra isso. Fiz um teste de fazer a impressão de um PDF desse volume 2 e aí o que acontece, ele tem lá os plugins que fazem os contadores mudarem os números, então, ele fica subindo até o valor que vai chegar, só que quando você faz a impressão desse arquivo, vem zerado. Então, a gente gera uma distorção. E pergunto assim, como é que fica a rastreabilidade dessa informação, esse registro de uma página simplesmente de internet? Então, a gente deveria pensar em também fazer um volume 2 que seja um registro fixo e perene daquela informação, porque aquela renderização online ali me parece que não atende as normas computáveis se ela for feita exclusivamente dessa forma. E aí complica para questões de comparabilidade futura, enfim. Outro ponto é a desproporção entre a materialidade crescente do tema e o baixo nível de abertura gerencial. E aí a gente tem na Diretoria Jurídica a questão do IPTU, tem uma economia que se fala de R\$24 milhões, não estou dizendo que não houve nem nada, mas a gente não consegue entender qual é o lastro dessas informações e elas são relevantes, até porque praticamente não tem nenhum ganho no Jurídico, talvez alguém aqui me corrija, mas me parece que a gente teve acho que R\$ 58.000,00 só de ganho jurídico, então, assim, ou a gente tem provisionamento porque a gente vai perder. Mas assim, não sei, especulando aqui, se a gente discute com o fornecedor, está num litígio, a gente adiantou um crédito e não concordou com a entrega, isso nunca volta para a gente, a gente não tem nenhuma causa que tenha uma expectativa de ter algum ganho relevante para o Clube? A gente sabe aqui de algumas discussões até vindas para o Plenário, vou dar um exemplo, assim: Ah, o telhado do Poli, como é que fica isso? A gente tem uma expectativa provável de receber algum valor ou é sempre no déficit? Então, estou dizendo esse caso específico, mas a gente tem inúmeros e inúmeros litígios e aí essa informação não aparece. Então, abreviando aqui – Já deixei com a Lurdinha o quesito formulado – mas, assim, a ideia aqui é aprovar, mas com essas ressalvas. Tem mais uma aqui também com relação ao planejamento da recuperação. Ficou a proposta em aberto, o Guto falou aqui de se recompor esse capital em dois exercícios, me parece que em dois exercícios a gente está...

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Exercícios futuros.

Renan de Freitas Poli – Exercícios futuros, no plural. Então, acho que seria um bom exercício, a título de recomendação à Diretoria, que apresente num prazo, a gente pode discutir aqui talvez 60 dias, não sei, apresentar um plano de recomposição do déficit operacional. E aí coloco aqui uma meta indicativa de uma economia mensal de 2,5% das despesas ordinárias, isso seria suficiente, claro, para aquelas que são passíveis de contenção, para que a gente chegue ao final do exercício dessa gestão já com a recomposição desse déficit operacional. Então, a ideia aqui é equilibrar a

confiança e fiscalização, não rejeitar nada desnecessariamente, mas também não fazer uma aprovação acrítica, a gente está aqui para discutir e buscar soluções para o nosso Clube. Muito obrigado.

Marina Pires do Rio Caldeira – ... Primeiro, antes de qualquer coisa, gostaria de agradecer pessoalmente ao Presidente, à Mesa pela acolhida que me deram, especificamente, como Conselheira Suplente por ocasião do Comitê de Estudos da Governança e Conformidade. Muito obrigada. Na verdade, tinha pedido a palavra basicamente para trazer mais evidência à questão da realização do inventário físico completo do Clube, que era um aspecto que não estava evidenciado nos pareceres da Comissão, tanto da Comissão Financeira quanto na Comissão de Obras e que reputo como da maior importância para o Clube, porque acho que só a partir daí, sabendo exatamente quais são os bens que estão disponíveis para o Clube é que a Diretoria vai poder fazer um planejamento de novos investimentos. O que faço um link aqui com aquilo que está da Comissão de Obras quando propõe que os programas de tecnologia passem a ser de alguma forma aprovados previamente pelo Conselho Deliberativo, na forma prevista nos ordenamentos do Clube. Entendo que haja alguma coisa que precisa ser comprada com mais celeridade, mas imagino que em havendo um orçamento bem feito e esse controle patrimonial, a Diretoria pode fazer uma proposta que não seja uma coisa tão encerrada em si, como: Olha, vou comprar 20 mesas, 5 sofás, mas uma verba prevendo os itens que serão comprados e depois fazer uma prestação de contas daquilo que foi efetivamente adquirido, mas que isso contasse com aprovação prévia do Conselho Deliberativo. E gostaria, não posso perder a oportunidade de fazer uma sugestão que já fiz quando da apresentação do orçamento, que acho que o Clube tem esses dois documentos importantes, que é a prestação de contas e o orçamento, mas nesse meio tempo a gente teve oportunidade de ter a pesquisa de satisfação dos sócios. E me chamou atenção uma área na qual tenho bastante atenção, que é a Área do Cultural, que é uma área que teve uma satisfação mais comprometida e está aqui a Patrícia, que é Diretora e acho que tem feito um trabalho excepcional e que acho que talvez isso esteja ligado à execução orçamentária. Quer dizer, o Cultural é uma área que tem um orçamento muito reduzido para um número de sócios que podem usufruir dos programas culturais. Enfim, tenho pensado muito nisso, mas uma sugestão que eventualmente, por exemplo, o Cultural está junto com o Jardim da Infância, são atividades muito diferentes e tem praticamente o mesmo orçamento, R\$7 milhões para um e R\$7 milhões para outro e pergunto se o Jardim da Infância não estaria melhor contemplado em uma Diretoria de Infância, junto com o parquinho, com o salão de festas infantil, com as atividades dessa faixa etária, porque acredito que as pessoas que estão lidando com o Jardim da Infância tem uma visão muito mais pedagógica e lúdica do que o Cultural, que tem que lidar com todas as faixas etárias, com os adultos, com os Veteranos e isso não seria uma forma de a gente ter uma visão melhor dessas duas atividades que reputo muito importantes. Então, são mais sugestões. Obviamente gostaria de enaltecer a qualidade do relatório feito com capricho e a disponibilidade da Diretoria Financeira de se reunir com os Conselheiros previamente. Vim à reunião, infelizmente estavam somente três Conselheiros presentes nessa reunião, mas reputo como muito importante e acho que esse trabalho que vem sendo feito é excepcional e obviamente, como todas as Comissões e o Conselho Fiscal, eu encaminho pela aprovação obviamente das contas. Muito obrigada.

André Franco Montoro Filho – ... gostaria de fazer algumas considerações, espero que seja bem sucinto, que têm alguns pontos que me parecem importantes a serem destacados. O primeiro ponto é que na leitura, quando comecei a ler esse relatório,

nas primeiras páginas, na primeira parte não tinha nenhuma novidade para nós, mas mostrou, deu uma sensação da grandiosidade desse Clube. São 127 anos e o Pinheiros está sempre no topo, não tem problemas financeiros graves, não tem casos de corrupção, não tem uma série de coisas, quando a gente vê por aí pipocando em todo lugar. E acho que isso se deve muito à forma como o Clube é gerido, com um Conselho Deliberativo plural, na qual todos participam e todos têm voz e todos são ouvidos. Muitas vezes, é claro, são ouvidos, mas o que eles pedem não é cumprido, mas há esse consenso e chamo isso política. Fazemos a boa política nesse Conselho. Política é fazer a convergência de interesses e é o que a gente procura fazer nesse Conselho e que acho que é a grande vantagem que o Pinheiros tem em relação a outros clubes. O segundo ponto é a respeito do orçamento mesmo. Quando se fala muito por aí de orçamentos fantasmas, orçamentos irrealistas, para mim ficou impressionante, bem impressionante a aderência que tem o orçamento que foi aprovado por nós, que foi proposto e o orçamento que foi realizado. Com poucas diferenças, sempre aquilo que foi proposto, 95%, 98% acaba sendo realizado, que acho que é um elogio que deve ser feito tanto àqueles que fizeram o orçamento, fizeram a proposta quanto àqueles que executaram a proposta, isso também é algo que, em outros anos também havia essa aderência, também é algo que acho que é uma tradição do Clube que deve ser preservada e sempre elogiada. Outro aspecto, aí é a respeito da questão do resultado financeiro contábil do Clube. Esse é um tema que há quase 20 anos tenho levantado nessa tribuna toda vez que entra esse caso e sempre dizendo que não existia o superávit e, portanto, não havia recursos a serem distribuídos. Essa Diretoria teve a coragem de chegar aqui e dizer: Temos um déficit, porque esse recurso que era no passado entendido como receita livre é para investimento e, portanto, para Custeio, para operação do Clube há um déficit que precisa ser enfrentado. E esse déficit, em grande parte o Custeio acho que foi muito bem, porque inclusive houve a questão da Sabesp, mudança, houve alguns problemas aí e o resultado é pequeno, há uma grande aderência. O problema são os Restaurantes, que é o problema eterno. Aqui se falou algumas vezes defendendo esse déficit em termos de uma redistribuição de renda, que têm muitos associados, que só começam aqui. Eu nunca aceitei isso. O interessante, vocês sabem qual é o maior déficit dos Restaurantes? Qual é o restaurante mais fino daqui, o mais rico? É O Ponto, que concentra quase todo o nosso déficit. Acho que isso, senhores da Diretoria, é algo que precisa ser levado em consideração, ser analisado com cuidado e verificar se podemos melhorar isso, que é o Restaurante mais fino. Então, pode-se cobrar mais. Existe tanto o Germânia quanto o CCR, os outros, as lanchonetes não dão prejuízo. O grande prejuízo está concentrado lá. Acho que é algo que deve ser resolvido. Finalmente, algo que falei no ano passado e repito esse ano também, a respeito da enorme quantidade de dinheiro que nós temos em caixa. Tem muito dinheiro em caixa, é bom que dá retorno financeiro, dá tranquilidade financeira, mas, ao mesmo tempo, temos grandes necessidades de investimento. Então, os índices de liquidez elevados eu acho que não é algo para se gabar, é porque não conseguimos, desculpe, Sr. Presidente, levar as obras fundamentais para o Clube. Aprovamos na reunião passada o estudo que talvez resolva esse problema, que a gente não pode ficar com o dinheiro parado havendo tantas necessidades, filas e coisas do tipo. Vamos aplicar, vamos aplicar bem, de acordo com os estudos que acredito que virão dentro de alguns meses e que a gente possa discutir em linha com o nosso Plano Diretor. Era isso que eu tinha que falar.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (aparte) – Só um aparte, Conselheiro. Primeiro, me sinto honrado aqui de fazer um aparte a uma figura extraordinária na área econômica como você. ... O senhor falou sobre o déficit do setor de Bares e Restaurantes, que acredito que o senhor esteja correto. Mas tem um ponto que queria perguntar a você,

André, que é o seguinte. O setor de Bares e Restaurantes é um orçamento à parte e que acho que é correto estar à parte, que é identificável. Perguntaria a você, outras áreas do Clube que também são deficitárias, várias atividades aqui esportivas etc., só que essas não aparecem claramente, mas também são subsidiadas, assim como nosso setor de Bares e Restaurantes. Então, conceitualmente, o setor de Bares e Restaurantes também é deficitário, assim como outros, só que ele é identificável, não é isso?

André Franco Montoro Filho – Não, acho que são situações completamente diferentes, porque as atividades esportivas, culturais etc., que podem ter receitas próprias, na verdade são custeadas pelas mensalidades, sim. Não podemos dizer: Está bom, aqui o restaurante vai ser grátis, todo mundo vai querer comer. Mas não é isso, quer dizer, acho que a decisão política que tomamos é o seguinte, o Restaurante não vai ser um serviço que o Clube ofereça aos seus associados. Deixe-me explicar: Bem, ofereça em termos de gratuidades e coisas do tipo. É claro, é o serviço que é oferecido, mas o contribuinte, o sócio paga. Diferente é, você entra no jogar Tênis, jogar Futebol, nadar, ir numa festa, essas são atividades que financiadas basicamente através das mensalidades. Você eventualmente cobra uma taxa para poder pegar mais quem, até uma questão de justiça, quer dizer, quem...

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Complementar.

André Franco Montoro Filho – Não, é complementar e, além disso, quem usa mais, paga um pouquinho mais. Mas o básico é financiado pela mensalidade, ok? Muito obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Montoro. Não há mais inscritos. Está encerrada a discussão. Antes de encaminhar a votação e já agradecendo às Comissões Permanentes durante toda essa nossa gestão que trabalharam incansavelmente e de forma brilhante, gostaria de dar meus parabéns e cumprimentar os Srs. Presidentes, na pessoa dos quais cumprimento os Membros das Comissões Permanentes e, por conta disso, não poderia deixar, como Presidente do Conselho, de trazer à luz dos senhores os pareceres da Comissão de Obras e, em especial, da Comissão Financeira. E por que faço isso? Porque a Comissão de Obras, mais uma vez gostaria aqui de parabenizar a pessoa do Presidente, o nosso caro Tatit, ela faz algumas recomendações, dentre elas para que fossem realizados estudos para aquelas despesas que constam nas propostas orçamentárias, que dizem respeito à aquisição de equipamentos e, principalmente, de programas de tecnologia, que constaram em proposta orçamentária, mas que não tiveram, desta Casa, prévia aprovação, que fossem num futuro próximo, que pudéssemos disciplinar isso e que isso vai ao encontro, não de encontro, mas sim ao encontro do pronunciamento da nossa Conselheira Marina Caldeira, no sentido de que nós tivéssemos num futuro próximo uma regulamentação sobre esse tema. E aí lembro o Plenário de que há uma Comissão Especial, nomeada por essa Presidência, que fez uma proposta de alteração dos nossos ordenamentos e que a Diretoria apresentou algumas sugestões a essa proposta e que deve estar na Comissão Jurídica e, em breve, esse material, esse estudo deverá ser trazido ao Plenário para que os senhores possam deliberar e, finalmente, possamos nos debruçar sobre o assunto e disciplinar essa matéria. Então, quero crer, Conselheiro Tatit, que essa sua preocupação, que é meritória, que de fato precisamos nos debruçar sobre esse assunto em breve, tenho certeza que a próxima Presidência trará a esse Plenário para que possamos deliberar a respeito. Esse é o primeiro esclarecimento que gostaria de fazer aos senhores e às senhoras. E o segundo esclarecimento que gostaria de fazer diz respeito ao parecer da nossa douta

Comissão Permanente Financeira e que diz especialmente com relação à destinação do déficit operacional. Se formos ao parecer da Comissão Permanente Financeira, ela faz uma excelente distinção entre os dois tipos de déficit operacional, o déficit conjuntural e o déficit estrutural. O déficit conjuntural é aquele pontual, aquele extraordinário e o déficit estrutural é o custo maior que a receita recorrente. Portanto, segundo a Comissão Financeira, não passível de recomposição e sim de uma correção. E aí, como a proposta da Diretoria tal como formulada não faz essa distinção e considerando que no passado e aqui houve um Conselheiro que fez essa lembrança, no ano passado quando tratamos especificamente das questões de déficit orçamentário, naquela oportunidade essa Casa aprovou a recomposição desse déficit orçamentário com o uso do fundo de emergência. Então, antes de deliberar, gostaria de entender do Plenário se a proposta tal como formulada pela Diretoria poderia por esse Plenário ser aceita em sua inteireza tal como formulada ou se deveríamos seguir aquilo que nossa Comissão Permanente Financeira opinou em seu parecer, ou seja, a recomposição pode e deve ser feita com relação àquele déficit estrutural e com relação, desculpe, conjuntural, que é aquele extraordinário, aquele pontual, que no parecer da Financeira ela denomina, traz que veio originado da implantação do Hcor e o outro déficit, que é o conjuntural que veio através da questão da Sabesp. Então, a questão que a Presidência coloca ao Plenário é se devemos submeter à votação dos senhores a proposta vinda da Diretoria ou se devemos, sim, seguir a orientação, a recomendação da Comissão Permanente Financeira e aí fazemos essa distinção com relação ao déficit estrutural e ao déficit conjuntural, sendo um passível de recomposição e o outro não passível de recomposição. Então, queria que o Plenário pudesse ajudar e aqui eu tenho certeza – O Presidente da Comissão Permanente Financeira também está presente e poderia nos auxiliar a ter essa condução – para que pudéssemos entregar ao Plenário aquilo que precisamos entregar que, claro, é a deliberação a respeito da prestação de contas.

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Presidente, pela ordem. Aparentemente não se comunicam, porque uma recomendação da Diretoria não é necessariamente uma proposta para discutir a possibilidade da conta de investimento, nós estamos discutindo aqui uma aprovação de contas e, eventualmente, a Diretoria se posicionar como que ela resolverá isso no futuro, mas voltar ao tema de usar o investimento para fazer a cobertura do que está colocado não é razoável, que a recomendação da Comissão é uma recomendação, não é uma proposição da Casa nem da Diretoria, pelo menos no meu entendimento.

Presidente – De fato não consegui depreender o que V.Sa. gostaria que submetesse ao Plenário.

José Marlon Salvador Barroso – Então, talvez tenha compreendido errado. O senhor está sugerindo que eventualmente se discute a possibilidade de discutir o déficit, eventualmente utilizando a conta de investimento como já foi feito no passado.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não.

José Marlon Salvador Barroso – Não?

Presidente – Não, a minha proposta é que o Plenário enfrentasse hoje como seria feita essa recomposição tal como a Comissão Permanente Financeira enfrentou e não da forma como a Diretoria apresentou.

José Marlon Salvador Barroso – Qual foi a recomendação da Comissão? Desculpa, é só para a gente recapitular. Apenas na parte do déficit, só isso?

Presidente – Exatamente, a Comissão Permanente Financeira entendeu que o déficit estrutural, aquele que é recorrente e que em nosso caso seria proveniente da implantação do Hcor, esse não é passível de recomposição e sim ser corrigido e o que é passível de recomposição seria o conjuntural, que seria oriundo da questão da Sabesp, que está quantificado aqui.

José Marlon Salvador Barroso – Sim, perfeito, na votação anterior inclusive.

Presidente – Exatamente. Temos a quantificação, então, o Plenário poderia, eventualmente, enfrentar, este número deve mesmo ser recomposto da forma como recomendado pela Comissão Permanente Financeira ou devemos simplesmente submeter à votação a proposta da Diretoria. Essa questão que gostaria de...

André Franco Montoro Filho (fora do microfone) – Tem precedente.

Presidente – Tem precedente, exatamente.

Renan de Freitas Poli – Apresentei um quesito com a recomendação que a Diretoria traga esse plano de recomposição do déficit operacional. Então, assim, até deixei lá uma recomendação de 2,5% ao mês, sem querer fazer ingerência na gestão, mas que ela traga num prazo razoável como recompor esse déficit, isso está num quesito. Não sei se, acho que essa solução, ao invés de a gente deliberar isso previamente, a gente dá oportunidade para a Diretoria ver como é que ela consegue sanar isso aí durante o exercício.

Roberto Cappellano – Boa noite, Dr. Guilherme. Primeiramente, só um esclarecimento. A gente nunca usou fundo de investimento, foi fundo de emergência. Nunca a gente usou fundo de investimento, porque vi vários repetindo, a gente nunca usou. Acho que a gente tem um déficit e a própria proposta da Diretoria é muito mais ampla do que dividir e diminuir o déficit para o que vai recompor ou não recompor. Ou seja, é uma proposta muito mais ampla enfrentando a questão no valor total, não no valor diminuído ou dividido no que está sendo aplicado. Se a Diretoria pede que ela vai resolver num valor maior, por que a gente vai querer diminuir o que ela está assumindo para fazer e apresentar, como o próprio Conselheiro Renan Poli pediu? Então, acho o seguinte, a Diretoria em momento algum falou para ter esse déficit menor reconhecido, ela assumiu o valor total, que é muito melhor para nós como Clube, como caixa, porque dinheiro é tudo a mesma coisa e num período, que se quiser podemos fazer isso. Faço uma proposta, até como recomendação indo na do Renan Poli, ela apresente nos próximos 90 dias como vai fazer, porque como o próprio Guto colocou muito bem que esse dinheiro tem que ser do orçamento corrente, não vir com desculpa, subterfúgio: Ah, usar fundo de emergência, tudo. Está bem claro que esse problema tem que ser resolvido com o orçamento corrente. Se a gente começar a abrir exceções ou jurisprudências para se usar outros fundos acho que fica ruim para um futuro próximo. É um precedente que acho bom não ser aberto aqui do jeito que está sendo colocado. Essa é a minha colocação.

Presidente – Gostaria de fazer alguma consideração, Conselheiro Palermo?

João Luís Gagliardi Palermo – Fiquei confuso um pouco com essa questão de estrutural e não estrutural. Para mim está muito claro que o problema que a gente já

debateu aqui sobre o elevado custo da Sabesp e também sobre o custo da contratação do Hcor são conjunturais, aconteceram pontualmente de um ano para o outro e o resultado de Custeio que absorve essas duas contas é o resultado que a gente pode considerar zero a zero ou na filigrana dos R\$400.000,00 negativos. Já em Restaurantes ou alimentos e bebidas essa condição não é pontual, essa sim é estrutural, porque ano após ano vem sendo apresentados déficits seguidos nessa conta e que este ano resultou nesses R\$7.000.000,00 que configura os R\$7.500.000,00 em números redondos do valor final da nossa conta de Custeio. Então, para mim, é claro que o que é estrutural, que está dentro do organismo é o déficit de Bares e Restaurantes. O que é pontual, foi pontual e os mecanismos de mitigação do custo elevado está na conta do Hcor e da Sabesp, que aparentemente foram equacionados, tanto que o resultado final é praticamente nulo. Esse é um esclarecimento que acho que para mim ficou confuso entre as conversas, mas para mim o que é estrutural é Bares e Restaurantes. Agora, o que precisamos é realmente encarar, como foi colocado para a Diretoria e pelo próprio Presidente Cappellano, que tem que ser resolvido dentro do exercício, como já foi colocado aqui. Como? Aí, acho que a Diretoria tem várias alternativas.

Presidente – Perfeito.

Roberto Cappellano – Não falei dentro do exercício, falei pela conta de Custeio, que a gente já teve outros déficits há muito tempo, até fez Comissão e foi apresentada a proposta da Diretoria, até uma Comissão – Que acho que na época era o Andreas que era o Presidente ou o Luís, não lembro. Era você, Andreas?

Andreas de Souza Fein (fora do microfone) – O Fiore.

Roberto Cappellano – Ah, o Fiore, o Fiore da Pista que era Presidente e nos trouxe, assim, num estudo exatamente na época, trouxe o que a gente queria. Então, a única coisa que o Palermo está querendo e, para mim pouco importa, é que ele está querendo dizer: Ah, esse déficit é de Restaurantes, porque estou liberado na água e no Hcor. Pouco importa, é uma conta só, é conta corrente, é uma conta de Custeio, tem o seu valor, essa...

João Luís Gagliardi Palermo – São ações diferentes.

Roberto Cappellano – Essa é sua opinião, não é a minha.

João Luís Gagliardi Palermo (fora do microfone) – É o que está demonstrado aqui.

Roberto Cappellano – Mas não estou dizendo isso, se está ou não está demonstrado, a pergunta é clara, ô Palermo, como você teve, desculpa, não vou entrar nem no mérito que você quer entrar, estou querendo só dizer o seguinte, que o valor que, porque ninguém falou diferente aqui, todo mundo entendeu o valor e a Diretoria também não está dizendo que não existe esse valor, acho que essa discussão de onde que está, ou quem não está, pouco importa. Pouco importa, tem que se pagar, tem que se repor, simples assim. O resto é, vão ter ilações políticas, não é por aí o caminho.

Presidente – Bom, senhores, encerrada a discussão. Não poderia deixar de trazer essas considerações, até porque é objeto de pareceres das Comissões Permanentes. De qualquer forma, senhores, tenho uma proposta endereçada à Mesa pelo Conselheiro Renan Poli. Vou submeter à votação a proposta vinda da Diretoria, se for

aprovada esperamos aí num futuro breve que venha a proposta de recomposição. Agora, existe essa posição, essa proposta do Conselheiro Renan é no sentido de que houvesse uma meta indicativa de economia de 2,5% ao mês nas despesas ordinárias passíveis de contenção. Eu acredito, Conselheiro Renan, que nós vamos e, aqui não é um voto de confiança, a gente sabe muito bem como trabalham as Diretorias do Esporte Clube Pinheiro, a competência dos nossos colaboradores e dos nossos Diretores, que em breve teremos uma proposta que vai trazer as condições para essa recomposição e que – Presidente Fiore, podemos ter esse compromisso de V.Sa. que teremos em breve essa proposta e com certeza contemplará as preocupações que o Conselheiro Renan colocou, não somente como se dará essa recomposição, principalmente com relação às contingências jurídicas e à integralidade e à rastreabilidade do relatório, especialmente na questão da preocupação que ele deu com relação àquele volume 2, que é o volume eletrônico, podemos caminhar dessa forma?

Alberto Sansiviero Junior – Dr. Guilherme, eu posso pedir só um favor aqui? Apreciei muito aqui o comentário do Conselheiro Guto e queria só retomar o tema. É o seguinte, não sabemos qual é a proposta da Diretoria para o encaminhamento do déficit. Se aprovarmos hoje uma recomendação que a Diretoria apresente o encaminhamento, vai ficar sem efeito. Então, devemos pelo menos estabelecer a obrigação da apresentação e talvez votar isso, dizer que em um período de tempo tem uma obrigação de apresentar e que isso tem que ser apreciado por esse Plenário para aprovação, senão vamos ficar numa situação de indefinição de como tratar o déficit, que não tem a ver com aprovação de contas, mas que é importante que endereçemos nesse momento.

Presidente – Não tenha dúvida, a proposta da Diretoria já como formulada veio com esta obrigação, na proposta ela identifica o déficit e diz que nos exercícios futuros trará a proposta de recomposição.

Alberto Sansiviero Junior – Exato, ela diz aqui que é proposta pela Diretoria que haja recomposição nos exercícios subsequentes, conforme a proposta a ser discutida na reunião ordinária do Conselho Deliberativo para apreciação e deliberação da prestação de contas de 2025. Portanto, não está aqui hoje, não estamos olhando para isso. O que estou sugerindo é o seguinte, dado que não recebemos com antecedência para poder apreciar, que se estabeleça e se vote aqui a obrigatoriedade da apresentação de uma proposta de como encaminharemos, senão estamos jogando a bola para o próximo. É um exercício de deixar a questão para aquele que vem depois. Não encaminho, o próximo que cuide. Acho que é nossa obrigação, como o senhor bem apontou aqui, enfrentar esse tema e não deixar para aqueles que nos sucederão aqui a discussão.

Presidente – Deixe-me ouvir o Conselheiro Efetivo José Manssur, em seguida responderei à questão levantada pelo Conselheiro Sansiviero.

José Manssur – Ouvindo as colocações aqui no microfone de aparte, também as manifestações, ousei escrever uma forma de quesito que talvez abrangesse, é uma ousadia: A aprovação das contas do exercício de 2025 apresentada pela Diretoria, com observância das recomendações formuladas pelos Conselheiros Antonio Augusto Brant de Carvalho e Renan Poli, visando a recomposição do déficit operacional de R\$7.745.000,00, que corresponde a uma economia de 2,5% nas despesas ordinárias. Seria talvez este o quesito que abrangeria, acho eu, o que se está discutindo aqui...

Presidente – Conselheiro Efetivo José Manssur, eu tenho que apresentar a proposta tal como veio pela Diretoria.

José Manssur – Na tribuna foram apresentadas emendas...

Presidente – Sim, emendas modificativas.

José Manssur – Emendas modificativas ou aditivas.

Presidente – Ou aditivas. Então, vamos fazer o seguinte, vou submeter a proposta da Diretoria, em seguida submeterei ao Plenário a proposta formulada pelo Conselheiro...

José Manssur – A menos que neste quesito por mim, singelamente apresentado, estivesse abrangendo não só da Diretoria, que está muito bem formulada...

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não.

José Manssur – Não?

Presidente – Quero fazer uma consulta à Diretoria, ao Conselheiro Luís Alberto, até para que possamos votar com a nossa consciência tranquila e um pouco na linha que o Conselheiro Sansiviero nos colocou, que confesso que não estou tranquilo da forma como veio a proposta. Acho que precisamos estabelecer um prazo para que a Diretoria apresente essa proposta. V.Sa. tem a palavra.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – De acordo.

Presidente – Vamos estabelecer um prazo razoável aqui, 60, 90, o que é possível? O Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano trazendo suas luzes e experiência.

Roberto Cappellano – Presidente, ninguém é contra, todo mundo quer, o Renan falou 90 dias e o próprio Sansiviero, não vai ficar para o próximo, Sansiviero, porque tem uma previsão orçamentária daqui a seis meses, que se não tiver feito em 90 dias, a gente não aprova a previsão orçamentária que tem que estar isso embutido, é tudo atrelado, pessoal.

Presidente – Então podemos estabelecer 90 dias, Conselheiro?

Roberto Cappellano – 90 dias, depois tem a previsão orçamentária, a gente vota. Porque o único lugar que pode sair, Sansiviero, para cobrir o déficit de caixa é da previsão orçamentária, que é a que faz o orçamento. Se a Diretoria não fizer uma proposta boa, tudo, nós temos uma proposta orçamentária dessa própria Diretoria daqui a seis meses. Pessoal, vamos para frente.

Presidente – É possível, podemos incluir no quesito dessa forma?

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Poderia inclusive ser deixado que fosse apresentado até a proposta orçamentária.

Presidente – Perfeito. Então, incluiremos isso no quesito. Antes, porém, devo anunciar ao Plenário que, por força de nossos Regimentos, alguns Conselheiros encontram-se impedidos de votar e, por dever de ofício, devo nominá-los nesse exato

momento, antes de abrir a votação. Então, os Conselheiros que fizeram parte da Diretoria em 2025: Carlos Alexandre Brazolin, Ney Roberto Caminha David, Ana Claudia Alves de Sá, Ana Paula Cassettari Musa, André Novaes Patury Monteiro, Antonio Carlos Foschini, Arnaldo Osse Filho, Décio Cecílio Silva Junior, Eduardo Fanelli de Brito Vianna, Elida Pugliezi De Bessa, Fernanda Fonseca Themudo Wissenbach, Fulvio Basso Filho, Gizelle Autran Duarte, Graziela Napoli Gaz, Isabella Martins Brazolin, João Luís Gagliardi Palermo, Leila Checchia, Marcelo Della Manna, Maria Cristina Machado de Araújo, Maria Isabel Filardi, Maurício Fanelli de Brito Vianna, Melissa Machado Araújo, Raul Leite Mota e Silva, Ricardo Luís Sacardo, Ricardo Tonello, Roberto Alexandre Zeminian de Araújo, Roque Antônio Horta de Ferreira Mendes e Thiago Lopes Côrte Real. Bem, esses senhores e essas senhoras estão impedidos de votar, inclusive não receberam o keypad, se por acaso, por falha aqui da nossa Secretaria e minha tiverem recebido, por favor, devolvam o keypad, já que estão impedidos de votar. ... Senhores, somente para eu entender o que o Conselheiro Luís Alberto está a falar, por favor.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Não seria importante que no quesito fosse mencionado que o que está se recompondo são R\$7.500.000,00.

Presidente – Então, déficit operacional no valor de R\$7.500.000,00, é isso?

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – R\$7.500.000,00.

Presidente – Então, déficit operacional que está identificado na proposta.

André Franco Montoro Filho (fora do microfone) – Recompôr o valor do déficit.

Presidente – Senhores, eu posso projetar? ... Está aberta a votação.

Alberto Sansiviero Junior – Dr. Guilherme, boa noite. Poderia nos informar quantos Conselheiros assinaram a lista, porque me pareceu um número baixo para a nossa reunião.

Presidente – 163.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o Relatório Anual da Diretoria, balanço e demonstração das contas de receita e despesa do exercício de 2025, objeto do processo CD-04/2026, com a recomendação de que a Diretoria apresente até a Proposta Orçamentária do próximo exercício, proposição de recomposição do valor do déficit operacional?

Resultado: 94 votos SIM, 24 votos NÃO, 01 ABSTENÇÃO.

Presidente - ... Aprovado o Relatório Anual da Diretoria, balanço e demonstração das contas de receita e despesa do exercício de 2025.

Item 3 - “A Voz do Conselheiro”.

Pronunciamentos:

Berenice Gazoni – ... Venho aqui para falar dois assuntos importantes que foram a mim trazidos pelos nossos associados. Primeiro, diz respeito à reforma, a um puxadinho que está sendo feito no prédio do Tênis. Já estou sabendo que nossos Conselheiros, o Andreas e o Padin já inclusive enviaram ofício ao Presidente do Conselho, para que seja encaminhado à Diretoria, uma vez que essa reforma, puxadinho, não sei, é uma coisa muito estranha que está sendo feita lá no prédio do Tênis, isso na fachada do prédio, sem muitas explicações. E essa fachada do prédio, todos hão de lembrar que é um prédio vintage. Foi feito com muito cuidado pela arquiteta, foi inclusive à época do Presidente Ivan, pretendiam inclusive que os vidros fossem alterados. Não foi aceito para que o prédio mantivesse as características originais. De repente fizeram lá um alambrado, começaram a bater lá na parede, não se sabe o que vai ser, o que não vai ser e o pessoal ficou muito preocupado que isso vá trazer sérios prejuízos ao prédio que nós tanto lutamos para ter e que tão bem construído foi pela gestão que se encarregou disso e não foi só uma. Então, peço uma atenção especial ao nosso Presidente, à Diretoria, para que reveja isso. Estão lá inclusive quebrando, a gente não sabe o que vai ser, como vai quebrar lá a fachada e fazer, o que vão fazer lá e por que se o prédio, quando foi executado cumpriu com todos os seus objetivos, com tudo que era, precisava ser feito e ninguém nem sabe. Vieram falar comigo, vieram falar com outros Conselheiros e respondemos que não sabemos o que está acontecendo, isso não foi apresentado no Conselho, não foi discutido. Espero que isso seja revisto e, se possível, essa obra seja de imediato suspensão. Aproveito agora, com relação ao Tênis – Já terminou meu tempo?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Já.

Berenice Gazoni – Então, continuarei falando em Várias para seguir o nosso ritual, está certo? Muito obrigada a todos.

Sérgio Henrique de Sá – ... Vamos falar rapidamente, queria só – O Vita não está aí, mas obviamente vai receber esse meu pedido – Vou falar sobre o Tênis também. A gente tem um problema crônico das quadras, porque tem mais tenista do que quadra, isso é fato. Só que veio o movimento há um ano e meio, na gestão do Brazolin, a respeito da marcação, que hoje é 1h para simples, 1h30 para duplas e tudo mais e o aplicativo que viria não veio. Enfim, ainda nós temos esse problema de trocar de quadra. Ninguém consegue jogar mais que 1h em simples no final de semana, isso é ponto pacífico. A gente tem que trocar de quadra e o sistema de ligar ainda continua sendo, está sempre ocupado, porque tem duas pessoas apenas para atender, são mais de 5 mil tenistas, enfim, a gente tem esse problema. Não é possível que estejamos em 2026, não haja um sistema que tenha neste aparelhinho aqui, chama-se celular, para a gente conseguir marcar as quadras e poder ter um sistema mais prático do que ligar para a atendente, para o Ademir ou para as meninas para poder trocar de quadra. Não é possível que ninguém tenha encontrado na tecnologia algum jeito de fazer isso. Então, peço encarecidamente para que essa gestão, da qual faço parte, respeito, sou Assessor da Presidência, mas peço encarecidamente para o Vita, que é o nosso Diretor de Tênis, para a gente conseguir, porque são muitos associados tenistas, também sou, mas a gente precisa ter uma solução. A gente tem tantas soluções interessantes do Clube, somos o maior Clube poliesportivo da América Latina, mas precisa pensar em ter um sistema um pouco mais moderno para marcar as quadras e poder curtir o nosso Tênis durante a semana e no final de semana. É só isso. Obrigado e boa noite.

Alberto Sansiviero Junior – ... Venho aqui hoje para trazer a vocês um tema que me foi trazido por um associado no último final de semana, que faz, e vou fazer aqui menção ao edital lançado para venda de títulos. Ele veio ao Clube para fazer a

inscrição do seu neto, o que não foi permitido pela central de atendimento, que disse que somente poderia ser feita a inscrição para o filho. O nosso edital fala, em seu item – Vou ler para vocês, porque só fui ler isso e prestar atenção quando ele me trouxe o tema – No item 6, diz que aquisição de títulos obedecerá à seguinte ordem de prioridade: a) descendentes tutelados ou enteados de associados de classe familiar que completem 24 anos de idade no ano de aquisição. b) descendentes tutelados ou enteados de associados de qualquer classe e com qualquer idade. c) cônjuge ou companheiro de associados. d) ascendentes de associados. e) colaterais até o quarto grau. f) terceiros. Portanto, não vejo motivo para que esse cadastro não acontecesse. Agora, naturalmente ele é um associado mais velho, deve ter um período de inscrição, o que deve colocá-lo provavelmente numa ordem prioritária do atendimento, mas, assim, de qualquer maneira achei importante trazer aqui – André, ia te ligar para falar – Fiquei sabendo ontem, achei que esse era o lugar, estou trazendo aqui o tema, acho que essa é a forma, está aqui registrado e gostaria de pedir – Você também ouviu, não é um caso exclusivo – Aqui diz descendentes. Não sou advogado, mas fui buscar o entendimento, entendo que descendente, depois, logo à frente também se refere a ascendentes. É, em qualquer ordem, deveria ser, não faz sentido. Entendo o que diz o edital, que só pode ter uma inscrição, então, se o avô faz, valeu e efetivamente o avô pode não ter o filho sócio.

Presidente – Conselheiro Alberto, está registrado, os meios formais serão observados, certamente V.Sa. terá o retorno da Diretoria num brevíssimo período.

Alberto Sansiviero Junior – Agradeço.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – ... também quero parabenizar a Diretoria atual pela gestão, tenho averiguado diversas melhoras, incrementos notáveis. Essa iniciativa do Luís Sousa de colocar os objetos listados de forma digital me impressionou muitíssimo, também fiquei muito impressionada com a iniciativa de ERP desta Diretoria. Aqui quero falar hoje sobre uma questão que me concerne em muito, já que tenho um amplo conhecimento sobre isso. Sou mãe de atleta e sei quanto custa para fazer o atleta viajar o ano todo. Meu filho faz em torno de quatro a cinco viagens nacionais e de uma a duas viagens internacionais por ano integralmente custeadas pela nossa família. Aqui na página 68 – Se os Conselheiros puderem olhar os seus relatórios – a gente tem aqui atletas, bolsa e moradia. Orçado R\$14 milhões, realizado R\$16 milhões. Na mesma lista, embaixo, temos ressarcimento ao associado, ou seja, paguei a viagem do meu filho, ele ganhou uma medalha. Trouxe a medalha para o Clube, está no ranking lá em cima, vou pedir o ressarcimento. Vamos ver: orçado R\$38, realizado 17. Não sou a única mãe nesse Clube que acha que existem entremeios absurdos para conseguir um reembolso de investimento no filho atleta, isso aí é uma questão que concerne diversas famílias. Inclusive tenho falado com muitas mulheres, mães de atletas e todas são categóricas: o meu filho desistiu, desisti, nós desistimos, meu marido pediu para desistir. As histórias são sempre as mesmas, as crianças vão fazendo esporte, as crianças sócias, fazem esporte até os 11, 12 anos, por que nos 14, 15 desistem? Porque começa a ter viagem mesmo e você não pode deixar o filho sozinho, tem que ir junto, tem 14 anos, 13 anos, 15 anos, você vai junto. Então, deixo de trabalhar para acompanhar o meu filho nas viagens, acompanhá-lo nos treinos, acompanhá-lo na fisioterapia, sou obrigada a acompanhá-lo no departamento médico também, isso são horas de investimento, além do quanto deixo de estar no cumprimento da minha função social de prover a minha família. Isso é muita desproporcionalidade com o que o Clube oferece aos militantes, esse é o problema raiz, Alexandre Lomonaco, esse é o problema que vi tanta gente vir aqui e perguntar: Por que os jovens de 14 anos desistem do esporte? Os jovens sócios com

grande potencial, por que eles desistem? Essa é a sua resposta. Então, gostaria de pedir à Diretoria que fosse feito um estudo de benefícios e incentivos sérios mesmo aos atletas, entendeu? Inclusive tenho um problema que concerne especificamente à Esgrima, no caso a Esgrima é um esporte altamente tecnológico, se não um dos mais tecnológicos do presente e um dos mais antigos também. Então, é um esporte que está há muitos anos aí em Olimpíadas, um dos primeiros e que hoje é um dos mais modernos esportes do mundo. O Dr. Maurício Vianna não está mais aqui, né? – Posso me estender um minutinho, doutor?

Presidente – Um minuto, Conselheira.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – O que gostaria de falar a vocês, quem toca na Esgrima não é o atleta, assim como quem salta o obstáculo a cavalo não é o cavaleiro, é o cavalo, quem toca na Esgrima é a ponta do florete ou da espada, essa ponta é elétrica – Sei que todo mundo aqui já colocou o celular para carregar e o celular não carregava naquela tomadinha que não carrega – Da mesma forma, os equipamentos elétricos da Esgrima não tocam quando não estão dentro de uma gama especificada pela Confederação Brasileira de Esgrima. A Confederação só usa um aferidor desta regulamentação nas competições internacionais e é exatamente por isso que hoje nós vimos um voto de louvor onde tivemos medalhas de ouro nos Jogos Sul-Americanos e no mundial ficamos em média em centésimo lugar. Os nossos atletas que ganham medalhas de ouro em Jogos da Juventude Sul-Americanos ficam em média em centésimo lugar no mundial. Estão treinando que nem loucos aí, hein, vão para a Alemanha, França, Canadá. Voltam, fazem acampamento, estão treinando quatro vezes por semana, ficam em centésimo lugar do mundial no Rio de Janeiro, imagina fora, por quê? Porque não temos um equipamento de aferição de regulamentação das armas. Essa aferição é feita às cegas – Tanto é que meu filho foi agora para Bogotá no Pan-Americano, levou quatro armas feitas do zero, duas não passaram na aferição técnica da Federação Internacional de Esgrima – Doutor, é uma roleta-russa. Então, quanto custa para instalar o equipamento de aferição das armas do Departamento de Esgrima? Mil euros, só que é um equipamento elétrico que requer que seja lido o manual, requer conhecimento elétrico e que seja treinado o armeiro do Pinheiros para fazer essas medições. O antigo armeiro, o Inácio dos Santos sabia fazer isso, tivemos aqui voltímetro várias vezes e hoje em dia o pessoal fala: Ah, mas ninguém usa, não queremos e continua essa empurração com a barriga, doutor, é inadmissível. Então, eu como ex-atleta da Esgrima, treinei Esgrima no Canadá, estive no Pinheiros, participei de provas internacionais e sei que é necessário ter esse equipamento. Eu me sinto no direito de entrar na armeria e ver o que está sendo feito na arma do meu filho, porque tenho muita, extrema insegurança. Então, gostaria de pedir à Diretoria, por favor, que reservasse mil euros, que são aí, sei lá, R\$ 6.000,00 para importar esse equipamento. É um equipamento italiano da marca Favero, é um equipamento italiano da marca Favero, chamado voltímetro. No Brasil é chamado multímetro, é o mesmo voltímetro que a gente usa no Brasil para medir cercas elétricas de pasto de gado, só que é um italiano feito para Esgrima. Mil euros. Eu me comprometo a traduzir o manual para o português. Muito obrigada.

Item 4 - Várias.

Pronunciamentos:

Berenice Gazoni – ... Vou continuar. Quanto à questão do prédio do Tênis acho que já ficou bem claro, inclusive pelo que entendo essa questão deveria ter sido, essa reforma da fachada, esse puxadinho deveria ter sido apresentada a este Conselho, daí o pedido de suspensão. Agora, aproveitando, falando também do Tênis, temos mais de 4 mil sócios que se utilizam das quadras, infelizmente temos um problema que, certo, vem de anos, Presidente, que é a questão de quadras para o Tênis Jogar. Temos 24 quadras e existem semanas e datas que para o sócio jogar teve dias que tínhamos só de quatro a cinco quadras para o Tênis Jogar, o resto estava com campeonatos, aulas e outros eventos e o sócio não tem mais quadra para jogar. Ou seja, o Clube está com problema sério de quadras de Tênis para jogar. Minha opinião é que estamos tendo lá com os sócios tenistas é que precisa ser feita a reformulação. Nessas 24 quadras, pelo menos um número, digamos metade deveria ser reservada para o Tênis Jogar, as demais quadras continuam para os outros eventos. Agora, um Clube que já tem problemas de quadra, que não tem quadras para o sócio jogar pode fazer e ceder suas quadras para fazer campeonatos externos para outras federações e outros clubes? Essa é a pergunta. É isso que o Clube quer? O Clube não é dos sócios, não é para os sócios? O sócio não tem que ser priorizado? Essa é a pergunta que deixo aqui à Diretoria e a todos os Conselheiros também, se vamos ter um Clube para o associado ou um Clube para utilização dos terceiros. A segunda reclamação e pedido que ia trazer, que não deu tempo na primeira vez na Voz do Conselheiro é com relação aos banheiros internos dentro da piscina. Havia três banheiros que eram utilizados na piscina externa, esses banheiros e não se sabe por que, os usuários e as usuárias têm vindo reclamar, dos três que havia, tiraram dois, ficou um só e isso está causando filas nos banheiros, não só nos banheiros das mulheres, mas também nos banheiros dos homens. Por que foi feito isso? Ninguém teve nenhuma explicação e com isso não tem mais espelho dentro do banheiro. Foram tirados dois banheiros, ficou um só dentro do recinto, sem porta e sem espelho. Isso é uma coisa assim incrível que aconteceu e ninguém sabe por que, sem nenhuma explicação. Novamente os sócios estão preocupadíssimos com isso. Peço então à Diretoria encarecidamente que refaça os banheiros, coloque de volta os banheiros lá, as portas, bem como o espelho que havia dentro dos banheiros da piscina externa, tanto dos femininos quanto dos masculinos. Era isso então. Vou aproveitar também, já que estou aqui falando, a questão que já havia reclamado outras vezes e isso já tenho feito há três anos, Dr. Guilherme é testemunha, que é a questão do sócio afastado não poder entrar nas dependências do Clube somente como convidado sem utilização das dependências que os sócios utilizam. E parece uma coisa muito simples isso, porém, qualquer pessoa pode entrar no Clube como sócio, como visitante, como convidado. Agora o sócio que esteja fora, que venha visitar, mas não quer utilizar o Clube, quer simplesmente visitar, fazer um almoço, ver o sobrinho, ver o parente, ver um amigo, bater um papo, ou seja, não é sócio, ele vem como visitante, com convite, não pode fazer isso. Já encaminhei vários ofícios, há três anos venho falando com Diretorias, Presidentes diferentes e agora há um ano aguardando a resposta também dessa Diretoria. Não entendo isso, sinceramente tenho que dizer a vocês Conselheiros que não entendo como uma coisa tão simples, me foi falado nos outros dois anos anteriores que era uma questão do sistema, porque encaminhei também a questão para a Comissão Jurídica, então me falaram que não havia problema nenhum. Agora responderam que tem que mudar o Estatuto, Regulamento. Tem nada, o sócio afastado que quer utilizar, o sócio já tem o seu Regulamento, já se tem lá e está

perfeito. Agora, o convidado que entra com o convite também tem o seu Regulamento. Ora, se você não entra como sócio e entra como convidado só tem os direitos e as obrigações dos convidados. Então, Presidente e demais Diretores, por favor, uma atenção especial nisso. Muito obrigada e boa noite.

Sérgio Henrique de Sá – ... Quero falar um pouquinho sobre eleição e sobre as redes sociais. É muito importante você que nos assiste pela internet, está vendo o plenário e a gente tem que entender que é um processo democrático feito no Clube há décadas. Aliás, mais de 100 anos e a gente tem um Conselho que tem responsabilidade sim. E assim como você associado que vai à rede social às vezes com aquele sujeito indeterminado, que o Conselheiro não faz isso, acusa os Conselheiros, acusa Diretores, não fala o nome. Acho que passou da hora de a gente tomar providências. E aí, pior que isso, que as redes sociais, o Facebook, o Instagram nem tanto porque no Instagram só tem imagem, mas os grupos de WhatsApp passou da hora de haver um controle. Falar sobre quem está aqui, às 11h07, que nós temos privilégios, que a gente ganha, que a gente faz isso, a gente faz aquilo. Tem que dobrar a língua para falar de mim quanto de todos que estão aqui, tem que ter respeito e consideração. Então, você que está por trás das redes sociais e desses grupos de WhatsApp fazendo ilações de todas as Diretorias que passaram, não é a respeito da Diretoria do André Fiore, no Brazolin foi a mesma coisa, no Ivan foi a mesma coisa. Então, chega de palhaçada. Acho que passou da hora de a gente tomar providências contra as pessoas que são venais sim, fazem ilações totalmente sem propósito, sem prova, sem prova – A Conselheira Berenice está animada, mas está tudo certo, Berenice. O que é isso, querida, eu tenho o maior respeito e consideração por ti – Então, estou dizendo o seguinte, passou da hora de a gente tomar providências sim. Há um movimento de todos os Presidentes anteriores, não só do Fiore, que apoio, que é o seguinte, de não olhar os de sempre que falam nas redes sociais e realmente agora o limite já passou, porque não é mais rede social, são os grupos de WhatsApp que fazem ilações sim, crimes de difamação, crimes de calúnia, tem que ser apurado sim. De que forma, a gente vai ter que estudar isso, porque passou da hora de ter um pouco de controle. E não estou falando de censura, estou falando sobre ilações: Olha, porque acontece isso. Se acontece, provem, porque sou Conselheiro e tenho o maior, não me candidato, venho porque aqui é o quintal da minha casa, então, como estou aqui praticamente cinco vezes por semana há 48 anos, quero um pouquinho de respeito, porque dedico o meu tempo para poder fazer, como todos os Conselheiros estão aqui até a essa hora, para poder tornar o Clube melhor para o meu neto que virá, para a minha neta, como meu pai fez, como meu avô também fez. Então, vamos parar com essa palhaçada. Então você que está nos assistindo e está vendo algumas pessoas que fazem: o sujeito, determinado Diretor, não fala o nome, o Conselheiro fulano, o Conselheiro beltrano, que não dá o nome, o Conselheiro dá chapa isso. Parou a palhaçada, a gente tem que regular isso, a CPPJ já tem mecanismo para punir associado que não tem consideração com quem vem aqui e faz um trabalho voluntário sim, senhoras e senhores, aqui ninguém é pago para nada: Ah, tem o benefício! Pelo amor de Deus, que benefício? Dedicar-se horas, são profissionais, tem gente que trabalha sim e vem aqui fazer um trabalho em prol do Esporte... O Tatit – Estou olhando porque é meu querido amigo há muitos anos. Quantos milhões de dólares você ganha para fazer os pareceres durante horas na Jurídica. Esporte. O Fein, que já foi Presidente de Comissão – Pelo amor de Deus. Se fala que aqui é a casa da mãe Joana. Parou isso – Só um minutinho, Izar – Acho que a gente tem que ter controle e hoje os grupos de WhatsApp viraram uma baderna, 400, 500 associados falando coisas que dá vontade nem de chorar, de realmente punir, falar: Querido, dá uma baixada de bola porque não é assim. Aqui não é 5ª série, tem gente aqui com muita responsabilidade, são R\$380 milhões por ano o orçamento – Que seja R\$340 –

aqui ninguém é palhaço. Perco meu tempo na segunda-feira – O Aloísio que é professor do Insper vem para cá para fazer a parte dele como Presidente da Comissão Financeira – Ninguém está aqui de brincadeira. Então, o associado que é venal, que é difamador, calunioso tem que ser punido. Parou a palhaçada. Obrigado. Sobre eleições eu vou dizer duas coisas. Acho que a gente tem um processo eleitoral importante – Estou olhando para o meu caríssimo Olavo, que é um Conselheiro novo – a gente tem que mudar o sistema eleitoral sim e o sistema de votação aqui também, que a gente parou o voto nominal, aquela história toda, mas isso vai voltar na próxima – Depois que o Guilherme, vamos tomar uma para comemorar, porque quatro anos segurando nessa cadeira não é fácil. A gente já condenou o Guilherme. O Guilherme tem um estilo diferente de todos os outros, é o estilo dele. Então, a gente não pode criticar um pai de família, um cara que teve uma educação e ele nunca se alterou, nunca fez um barraco, nada disso. Teve várias oportunidades de fazê-lo, mas não fez. Então, sentar na cadeira do Presidente do Conselho é tão difícil quanto sentar na Presidência da Diretoria, porque tem a responsabilidade civil e criminal. Ninguém está brincando aqui – Então, acho que sobre eleição a gente precisa falar para o Conselheiro que é candidato e são pouquíssimos, que falam como se fossem mudar o Clube Pinheiros. Não, querido! Existe um sistema, quem se candidata tem que saber o que é o Conselho, que não é gestão, entendeu. O Conselho aprova as coisas da gestão. Ninguém é paladino da justiça, ninguém aqui é o Batman ou o Homem de Ferro, aqui as coisas têm que ser feitas de acordo com as regras. Temos que mudar as regras? Sugiro e vou fazer isso como minha, meus próximos dois anos antes, se me candidatar novamente, a mudar o sistema de eleição. Tem candidato à Presidente do Conselho, tem candidato a Presidente da Diretoria, a gente vai ter que botar um debate sim, porque para o associado que fica fazendo ilação na rede social e nos grupos vem conhecer os candidatos. Se a gente fizer transparente – Tem o Compliance que tanto a Ana, a Gazoni, a filha da Berenice, fez existir o Compliance, então, vamos botar todo mundo aqui para conversar sobre o associado que se não se interessar. Aqui é um condomínio, senhoras e senhores, o síndico hoje está ali, o meu caríssimo André Fiore. Então, o condomínio funciona o seguinte, se você não participa – porque a gente vai ter no dia 09 de maio, cravo aqui, menos de 6 mil pessoas votando, porque o voto não é obrigatório – Então, não reclame, não fale mal, não fale bobagens, abobrinhas e crimes em grupo de WhatsApp, muito menos rede social, se você não participa do processo eleitoral. É como o país, isso aqui é o micro do macro. Então, a gente tem uma Associação graças a Deus secular, com um orçamento. Vocês viram, a gente fez uma prestação de contas que todo mundo quer ter, com cento e poucos milhões no caixa, com déficit operacional, sim, mas não é nada demais perto do tamanho do que se administra. Problemas existem, mas a gente precisa ter responsabilidade. É só isso. Obrigado.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – Duas coisas. Primeiramente, você citou a CPPJ, somente a título de esclarecimento, a CPPJ tem os instrumentos, só que ela precisa ser provocada, então, a CPPJ não pode ir atrás de nada.

Sérgio Henrique de Sá – Já existem instrumentos a respeito de rede social sim, é que ninguém nunca começou, mas ultimamente, como a gente vive na era do ódio, do ódio atrás do computador, porque é fácil. Você chegar aqui, ter a hombridade, o caráter e a coragem de falar a realidade, poucos têm. O Paulo Antunes e a Ana vieram aqui várias vezes criticar posturas, vieram aqui elogiar a condução. Isso é ter coragem. Agora, ficar atrás do computador, com o nomezinho no grupo de WhatsApp, falando que o Diretor, está alertando isso, é porque aqui é tudo isso, é aquilo. Pelo amor de Deus, tem que acabar com essa palhaçada. Ou provar. Se provar, aí é outra história, aí tem a apuração e a gente descobre quem é quem na história.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – Mais um ponto, só mais um ponto. Você comentou sobre as eleições. Muitos candidatos, muitos Conselheiros são candidatos à reeleição...

Sérgio Henrique de Sá – Sim.

Paulo Sergio Machado Izar – ...e deveriam estar aqui. E já falei várias vezes, já coloquei várias vezes e até gostaria da tua opinião a respeito ... da divulgação de quem realmente participa, não só porque fica até aqui, mas comparece às sessões do Conselho, debate e vem presencialmente, assina a lista e entra na sessão e tudo mais, para que todos os associados saibam quem são os Conselheiros que trabalham e quem assina e vai embora ao primeiro sinal de fim de Ordem do Dia, antes de Várias e votos do Conselheiro, é isso. Acho que é importante a gente divulgar isso.

Sérgio Henrique de Sá – Com certeza. Senhoras e senhores votem com consciência, o associado. Aos candidatos desejo sucesso. Espero que a gente continue tocando o Clube como ele merece. Obrigado mais uma vez.

Presidente – Obrigado, Serginho. Parabéns pela coragem e pelo pronunciamento.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Baseado no Relatório Anual da Diretoria referente ao ano de 2025, Volume 1, Capítulo 3, página 45, chamo atenção para os números apresentados, ou melhor, para aqueles que não aparecem de forma clara. Gostaria de deixar consignado que não estou questionando a veracidade dos dados, mas sim trazendo um complemento que considero essencial para tomada de decisões no futuro. Como já coloquei nesta tribuna diversas vezes, este Conselho aprovou em novembro de 2023 a implantação de um Posto de Pronto Atendimento no Centro Poliesportivo. Entretanto, entretanto, a então Diretoria optou por estabelecer uma “parceria” (com ou sem aspas) com o HCor com a disponibilização de uma ambulância que fica estacionada atrás da arquibancada do Campo A, em local espremido nos fundos do Ginásio de Handebol. No entanto, uma análise atenta dos números e após dar vistas aos relatórios de 2025, faço as seguintes considerações: - Dos 8.473 atendimentos realizados em 2025, apenas 220 – ou 2,59% foram realizados na ambulância; - A esmagadora maioria dos atendimentos foi para medição de pressão arterial; - A segunda ambulância disponibilizada pelo HCor praticamente não foi usada e várias vezes não estava à disposição em função da necessidade de manutenção; - Os custos com materiais e medicamentos, segundo a publicação, foram reduzidos em 77,4% (não foram informados os números absolutos), mas se compararmos os valores de 2023 (R\$ 2.770.960,00) com os de 2025 (R\$ 4.745.412,00) constataremos um aumento de 71,25% ou R\$ 1.974.452,00 em valores absolutos. Também aqui nesta tribuna, diversos Conselheiros e Diretores já comentaram que “o Clube pende para o lado da marginal”, ou seja, que a frequência de associados na porção entre a Pista de Atletismo e a Rua Hans Nobiling é muito superior àquela entre a Pista e a Avenida Brigadeiro Faria Lima. Seria de se esperar, em que pese o hábito de décadas em recorrer ao Posto 1 da Emergência Médica nas Piscinas Externas, que houvesse um número considerável de atendimentos no Posto 2. Todavia, conforme já colocado, apenas 2,59% dos atendimentos aconteceram ali e, ainda assim, basicamente para aferição de pressão arterial. Fica claro, portanto, que os associados não desejam ser atendidos em uma ambulância e sim em um Posto de Pronto Atendimento, numa instalação física, climatizada, bem equipada, confortável e com estrutura à altura do Posto 1. O contrato firmado com o HCor contém uma cláusula que impõe multa de 20% sobre o valor total do contrato com prazo de vigência de 5 anos em caso de

rescisão unilateral pelo ECP nos primeiros 12 meses e multa de 10% se a rescisão ocorrer nos 12 meses seguintes. Portanto, diante dos números aqui apresentados e da participação pífia da ambulância no total de atendimentos, solicito a revisão por parte da atual Diretoria da decisão de outrora, respeitando a deliberação soberana desta Casa, rescindindo ou aditivando o contrato com o HCor a partir do 24º mês de vigência e a implantação de um verdadeiro Posto de Pronto Atendimento no Centro Poliesportivo. ...

Marina Pires do Rio Caldeira (aparte) - O que acho que, além desses números que o senhor tão bem trouxe, eu imagino que o que levou o Clube a exigir essa segunda ambulância foi muito mais uma questão de um óbito que teve naquela região e as pessoas acharam que o tempo de atendimento era muito grande. Só que quando vê o relatório, a gente vê que o tempo de atendimento das ambulâncias é muito pequeno, são somente 3 minutos. Eu tenho certeza que esses 300 metros que separam onde está o posto 1, a ambulância do Poliesportivo, não fariam diferença nenhuma em termos de sobrevivência de um eventual problema. Concordo plenamente, acho que a gente não precisa de uma segunda ambulância, o que acho que o Clube poderia fazer é ter o melhor treinamento e melhores protocolos. Quer dizer, o técnico que está lá e tem uma fratura ou alguém que tem um problema cardiológico, ele saber o que fazer e ter um atendimento, acionamento rápido da ambulância. Eu tenho certeza que não vai fazer a menor diferença não ter mais essa segunda ambulância em termos de velocidade e qualidade do atendimento. Eu acho que o HCor deve ter isso. Quer dizer, quantos desses 200 atendimentos, quantos foram graves a ponto de o tempo de atendimento ter sido definitivo para salvar uma vida, por exemplo?

Paulo Sergio Machado Izar – No caso desses 220 atendimentos, mais ou menos 200 foi para medir pressão.

Marina Pires do Rio Caldeira – Então, quantos atendimentos tiveram realmente de precisar de um médico para fazer uma interferência para estabilizar e levar para o hospital?

Paulo Sergio Machado Izar – Não sou médico – A Pamela está atrás da senhora e ela é, então, acredito que ela tem algo a acrescentar, muito mais do que eu – Mas no meu entendimento, o que essa Casa aprovou foi a construção de um centro de pronto atendimento no Poliesportivo. Se ali houvesse um centro de pronto atendimento eu acredito, e aí é a minha opinião como associado e leigo, não médico, que os atendimentos seriam muito mais ágeis, principalmente tendo em vista que a frequência dentro do Poliesportivo é muito maior do que atrás do Ginásio de Handebol, do lado da arquibancada, que é onde está posicionada a ambulância, certo? E uma ambulância é uma ambulância, é incômodo para todo mundo, até para o motorista da ambulância, que não fica lá dentro da ambulância, porque o cara não aguenta. Imagina o cara ficar cozinhando lá dentro durante todo o dia. É insalubre para o motorista, é insalubre para o enfermeiro que eu acho pouco provável que fique lá dentro também. Sinceramente, eu não sei o que aquela ambulância está fazendo lá até hoje. Primeiro ela estava entre o Poli e o campo A, depois ela foi deslocada para um lugar espremido. Quando chove não dá para entrar na ambulância, só pela porta do passageiro, porque a entrada do motorista fica em cima de um terraço ali, que um dia foi jardim, e o cara tem que meter o pé na água e aí se lambuza inteiro. É um horror.

Marina Pires do Rio Caldeira – Mas, resumindo, concordo que o contrato pode ser revisto e reduzido.

Paulo Sergio Machado Izar – Tenho certeza disso.

Pamela Adami Serine (aparte) – Em primeiro, queria só, para ratificar, na verdade, existe uma máxima na cardiologia, que cada minuto é miocárdio, ou seja, cada segundo, cada minuto para, por exemplo, o atendimento de um infarto, você está sim prejudicando a chance de resposta àquele processo de reanimação. Mas meu aparte é o seguinte, gostaria que você até me confirmasse, porque se não me engano, na minha memória, em 2024 foi aprovada a execução do posto de atendimento de saúde avançado aqui nesta Casa.

Paulo Sergio Machado Izar – Em 2023, novembro, e depois foi ratificada na reunião de dezembro.

Pamela Adami Serine – E, se não me engano, existe um prazo, que acho que era de 60 dias, para que ele fosse executado.

Paulo Sergio Machado Izar – Para apresentar.

Pamela Adami Serine – Para apresentar o projeto.

Paulo Sergio Machado Izar – É.

Pamela Adami Serine – E o fato disso não ter sido apresentado não seria uma falha no nosso processo dentro desta Casa?

Paulo Sergio Machado Izar – Entendo que o Conselho deveria cobrar a Diretoria por isso.

Pamela Adami Serine – Obrigada.

Carlos Alexandre Brazolin (aparte) – Primeiramente, um aparte e um esclarecimento. ... Conselheira, foram feitos todos os projetos e entregues ao Conselho. Ele veio a esta Casa e não teve um dia de atraso. A senhora devia, aliás, não só a senhora.

Pamela Adami Serine – O projeto?

Carlos Alexandre Brazolin – Sim, veio sim, veio sim.

Pamela Adami Serine – O projeto do posto não foi apresentado nesta Casa?

Carlos Alexandre Brazolin – Foi apresentado o projeto do posto.

Paulo Sergio Machado Izar – Aqui, em sessão?

Carlos Alexandre Brazolin – Foi mandado para o Conselho o projeto do posto – O Danilo está aí, é fácil você perguntar – E que também foi visto, aliás, até por alguns parentes. ... a minha pergunta para o senhor, Dr. Paulo...

Pamela Adami Serine – Eu acho que seria bom confirmar, porque isso é uma informação muito importante.

Presidente – Vamos.

Carlos Alexandre Brazolin – Doutora, desculpe, a gente não pode ter aparte.

Pamela Adami Serine – Mas o senhor fez um aparte para mim.

Carlos Alexandre Brazolin – Não, não fiz para a senhora, não posso apartear a senhora, não está com a palavra. Foi esclarecimento. Segundo, todo e qualquer projeto, Conselheiro, o senhor acha que é melhor dois grandes hospitais, como Sírío-Libanês e HCor, colocarem o que é melhor para o Esporte Clube Pinheiros, para o segundo posto ou nós, Conselheiros, que não temos todos os quesitos médicos e legais, como se faz. Inclusive, o que ela falou é verdade, cada segundo que acontece é pior para quem está lá. E nós tivemos a Conselheira que veio aqui e fez uma declaração muito emocionante do tempo que ela achou que ficou fazendo. Aí vai a Diretoria e olha segundo por segundo, frame por frame, o tempo. Não era aquele, era o tempo que poderia ser feito. Mas para a pessoa que está sendo atendida e os parentes, parece que é uma eternidade e ela espera que o Esporte Clube Pinheiros faça o máximo que possa para lá. Não aconselharam termos um posto fixo, porque eles fizeram os estudos. Não só um, mas os dois. Isso daí não veio da gente. Veio de especialistas no assunto. Agora, se nós quisermos discutir com o HCor e com o Sírío-Libanês, eu não tenho essa expertise. Então, meu aparte ao senhor, porque acho que é isso que nós estamos aqui, o senhor acha que nós temos mais expertise do que esses grandes hospitais, que, aliás, fazem um treinamento geral. Eles não vieram somente para colocar médicos, vieram aqui para fazer toda a tecnologia que nós podemos ter.

Paulo Sergio Machado Izar – O que eu acho, e aí eu estou falando agora como Conselheiro, são algumas situações. A primeira é que esse projeto foi apresentado por um médico super conceituado e ex-Conselheiro, Conselheiro Suplente, Dr. Celso Borrelli.

Carlos Alexandre Brazolin – Mas não é o HCor, não é engenheiro.

Paulo Sergio Machado Izar – Aliás, não precisa de engenheiro para apresentar.

Carlos Alexandre Brazolin – Claro que precisa.

Presidente – Senhores, não há debate. Por favor, Conselheiro Izar, queira...

Paulo Sergio Machado Izar – Estou respondendo. ... Então, o primeiro ponto, o projeto foi apresentado por um médico conceituado, ex-Conselheiro, atual Suplente, Dr. Celso Borrelli. Segundo ponto, se houve apresentação de uma alternativa, porque a primeira não era factível, com a devida vênua, isso não veio a esta Casa. Nós não tivemos a oportunidade de debater o assunto. Então, se a Casa decidiu pela implantação de um posto de saúde no Centro Poliesportivo, um posto de pronto atendimento no Centro Poliesportivo e não era viável, deveria ter retornado a esta Casa para que esta Casa deliberasse sim ou não. E não uma decisão, ok, com a justificativa de ato de gestão, mas top-down, desrespeitando o Conselho Deliberativo. É o meu entendimento, não sou o dono da verdade, mas eu acredito que outros Conselheiros pensam como eu, tanto é que alguém bateu palma, não fui só eu.

Carlos Alexandre Brazolin – Dr. Paulo Izar, concordo com o senhor...

Paulo Sergio Machado Izar – Não é debate.

Carlos Alexandre Brazolin – ...mas o senhor está errado.

Paulo Sergio Machado Izar – Ok. ... Nas últimas 10 sessões do Conselho Deliberativo tivemos apenas 5 oportunidades de nos expressarmos na Voz do Conselheiro e em Várias. Isso é inédito nos últimos 10 anos, pelo menos! Da mesma forma, vimos crescer o número de Conselheiros – ou pseudo-Conselheiros – que abandonam as reuniões antes mesmo do início das mesmas. E nada aconteceu! Como se não bastasse, temos um número ínfimo de Conselheiros que aqui permanecem até o final das reuniões. Daqui a 12 dias teremos uma nova eleição. Alguns dos candidatos que aqui estiveram já se foram. Portanto, se nada for feito por parte da nova gestão do Conselho Deliberativo, teremos mais do mesmo. Espero que os futuros postulantes ao cargo estejam aqui, agora, e que ouçam este apelo para colocar ordem na Casa, dignificar esta Casa e colaborar para que tenhamos um Conselho realmente representativo. Que seja dada publicidade na Revista e no site do Esporte Clube Pinheiros a quem representa os associados. Que sejam banidos aqueles que assinam a lista de presença e sequer participam das reuniões. Obrigado...

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Bem rapidamente. Primeiro, também tenho deixar consignado aqui os meus cumprimentos ao Presidente Guilherme Reis, com quem convivi muitos anos aqui no Conselho, inclusive na Comissão Permanente Jurídica, sempre alguém que se dedica ao Clube dessa maneira, seja Presidente da Diretoria ou do Conselho Deliberativo merece, assim como as Comissões Permanentes, merece os cumprimentos, porque trabalha arduamente, um pouco mais do que nós Conselheiros que não ocupamos essas funções, assim como os Diretores e, portanto, quatro anos como Presidente merece os cumprimentos. Você e o Ricardo também que, lamentavelmente, não continuará conosco, sob os nossos protestos, mas sempre ouviremos os conselhos dele, com certeza. Rapidamente, Presidente, eu recebi uma mensagem de uma associada, que é uma querida amiga de infância, vou até nominá-la, que é a Calu, mas Carolina Bayma de Carvalho Fonseca, que está matriculada no curso de Jazz, onde essas aulas são ministradas ali abaixo do bar da Piscina. Hoje tive até oportunidade de conversar com o dedicado Diretor de Patrimônio, o Cassio Loschiavo, que é alguém que realmente se dedica bastante e que está muito aberto a conversar conosco. Gosto muito dele, converso muito com ele e hoje tive a oportunidade de retratá-lo, mas como me comprometi com a associada e com outras alunas, e ali são mais de 70 alunas em todos os horários, ali estamos com um problema muito sério da manutenção, tem vazamento, tem bolhas, tem mofo, o ar-condicionado está pingando, não está funcionando – Vou até encaminhar à Diretoria as fotografias – disse ao Diretor Cassio hoje e ele disse que vai tomar providência, mas não poderia deixar aqui de consignar à Diretoria, aproveitar a reunião do Conselho e também vou encaminhar oportunamente as fotografias, solicitando à Diretoria, ao dedicado Diretor Cassio Loschiavo que tome providências em fazer essa manutenção o mais rápido possível para atender essas mais de 70 associadas que participam desse curso de dança, no caso do Jazz, ali na parte inferior do bar da Piscina. É isso, Presidente. Muito obrigado.

Pamela Adami Serine – ... Em primeiro lugar, tenho um tema bem importante a tratar, mas gostaria de aproveitar para ratificar algumas informações trazidas pelo Conselheiro Paulo Izar, porque tenho um documento, quando solicitei esclarecimentos ao Conselho em relação a essa problemática do posto de saúde avançado de urgências e emergências que havia sido aprovado, recebi uma resposta do até então Presidente, deixa eu só ler aqui, Carlos Alexandre Brazolin, assinada por

ele e vai um pouco de conflito com o que foi exposto agora. Então, só para começar, peço uma resposta, ele fala que em resposta ao expediente em epígrafe, tem toda uma introdução. E peço esclarecimentos de qual o escopo contratado do HCor, até porque a gente estava na expectativa do posto de saúde de atendimento avançado a urgências e emergências. E vale lembrar que uma das grandes fatalidades que aconteceu de um associado que infelizmente veio a óbito, muito querido, se deu também porque ele andou até o posto lá que a gente tem nas piscinas, não por conta de um tempo de demora das ambulâncias, porque existe mesmo a predileção dos associados por serem atendidos num local com maior infraestrutura. Gostaria de ressaltar o que nessa carta se diz que o escopo compreende: O escopo contratado compreende entre vários pontos, não vou ler tudo, mas temos fornecimento de um segundo posto de atendimento de emergência e, abaixo, disponibilização de uma ambulância UTI adicional para resposta rápida a ocorrências. Um dos itens foi atendido, o posto nós seguimos aguardando. Entendo que se isso foi uma proposta alternativa da Diretoria, como o Paulo Izar mencionou, deveria ter sido trazida a esta Casa. Portanto, acredito que se foi aprovado esse posto pelo Conselho Deliberativo e se decidiu seguir pelo contrato com o HCor, a Diretoria precisa voltar a esta Casa, apresentar esta proposta e ser avaliado de fato se vale a pena a gente abandonar a ideia do posto de saúde avançado ou que o HCor entregue esse segundo posto, cujo contrato compreende no escopo. E uma coisa importante, a gente não tem na ambulância do HCor, o cardiologista do HCor, a gente tem um médico generalista que presta atendimentos em ambulância, muitas vezes é um médico recém-formado. Tem sim suas experiências, mas não dá para a gente criar a expectativa e a ilusão de que junto com a ambulância do HCor vem o cardiologista do HCor, essa não é a realidade. Eu presenciei o atendimento da ambulância do HCor aqui neste CCR, que inclusive, coincidentemente, foi até gravado e tentaram colocar um senhor desacordado que recuperou consciência em uma cadeira de rodas ao invés de colocá-lo em uma prancha rígida – E olha que sou ginecologista, não atendo emergências, a não ser que seja um parto – Mas, assim, são falhas grandes no atendimento, então, acho que isso precisa ser revisto urgentemente. Então, comecei para apoiar o seu pronunciamento e agora gostaria de seguir com o tema que vim tratar, que considero bastante importante, que é o seguinte. Chegaram até mim relatos preocupantes trazidos por mães associadas envolvendo situações que geraram insegurança nas proximidades dos banheiros frequentados pelas crianças do nosso Clube. Diante dessas manifestações entendi se é um dever trazer esse tema aqui a essa tribuna e formalizar essa solicitação. Entre os relatos recebidos, há casos de jovens ingressando juntos nos banheiros, rapaz e moça, seja no masculino ou no feminino, além de uma situação – E aqui não estou para discutir a veracidade dos fatos, só estou trazendo os relatos – além de uma situação em que uma criança teria sido conduzida por um adulto desconhecido ao banheiro. Independentemente de maiores detalhes, são ocorrências que naturalmente causam apreensão às famílias e merecem uma atenção preventiva. Por isso, peço que seja encaminhada à Diretoria uma solicitação para que se avalie a instalação – E andei por todo o Clube e realmente a gente tem uma falha de segurança nesse ponto – a instalação de câmeras de segurança nas entradas e áreas externas de acesso aos banheiros, especialmente nos locais que têm maior circulação infantil, trata-se de uma medida simples, preventiva e que pode inibir condutas inadequadas e auxiliar na apuração de eventuais ocorrências e trazer mais tranquilidade aos pais e responsáveis. Faço questão de ressaltar que aqui estou falando das áreas externas, sempre com total respeito à privacidade dos usuários no interior dos banheiros – Embora existam instalações em que se consegue, dependendo do ângulo, até ter câmera dentro dos próprios banheiros, mas aí já é uma questão mais complexa – Tenho certeza de que a segurança infantil e o bem-

estar das famílias são prioridades para todos nós e por isso peço atenção da Diretoria a este tema tão sensível. Boa noite e obrigada.

Ana Paula Adami Serine (aparte) – Você está se referindo ao evento do COP30, em que o Presidente Fiore estava presente, eu também estava. Para quem não sabe, ele desmaiou no meio da palestra e quem foi a primeira pessoa a chegar. Gostaria só de te fazer esse questionamento. Você está se referindo, porque eu estava aqui e, um médico muito bem-intencionado, chegou aqui e não conseguia respirar. Entendo que temos um problema de logística para que saiam correndo, porque são seres humanos sem preparação física. Gostaria de perguntar se o evento ao qual você se refere é apenas, simplesmente, de um Secretário do Estado de São Paulo que não teve o devido socorro, o socorro devido ao qual eu me refiro e que você estava presente?

Pamela Adami Serine – Foi na COP30. Não vou mencionar exatamente qual foi a figura, mas acho que era a figura mais importante que estava lá. Felizmente, tinha eu e outros médicos que estavam assistindo à palestra, fomos os primeiros a prestar o atendimento, inclusive a orientar o atendimento. Não sei dizer, aí não consigo te confirmar se quem chegou primeiro, pelo que me falaram, era quem estava na ambulância, embora eles tenham demorado. Não sei se porque vieram pelo elevador, mas houve uma demora. Quando eles chegaram, ele já havia recuperado até a consciência, mas acho que isso ratifica a importância de a gente ter algo mais avançado. E uma coisa que o Conselheiro que me antecedeu comentou, é a criação de protocolos mais eficazes de atendimento a urgências, isso é mandatório.

João Luís Gagliardi Palermo (aparte) – ... Dentro do seu raciocínio em relação às câmeras próximas à entrada de banheiros etc., o que você pesquisou em relação à área do parque aquático do Clube?

Pamela Adami Serine – Do parque aquático das piscinas?

João Luís Gagliardi Palermo – Isso.

Pamela Adami Serine – Olha, a minha pesquisa foi ocular. Passei por todo o Clube e fui olhando em quais banheiros havia câmeras nas proximidades. Não identifiquei. Depois até questionei para quem já tinha mais contato com a segurança e perguntei: Temos câmeras que dão visualização para essas entradas da piscina? Não. Câmeras, que um banheiro que é bem preocupante, em que houve várias dos relatos dessas mães é aquele ao lado da lanchonete da Piscina, que fica um pouco escondido por conta das árvores, também não têm câmeras por lá. Entendo que as câmeras são uma forma de, por exemplo, uma criança faz um relato ou alguém viu alguma cena indevida, o que for você tem alguma informação para corroborar ou não com aquela história. Agora a gente não tem como, você não consegue afirmar ou não e às vezes você fica com um relato e outro relato. Acho que isso seria uma forma de a gente ter alguma informação mais palpável se houve algo ou não. É claro que isso pode evoluir para mil ideias, você pode colocar identificação facial no banheiro.

João Luís Gagliardi Palermo – Eu acho que além da sua colocação, talvez uma recomendação, Presidente, seria ampliar esse estudo, porque precisa fazer um estudo em função da criticidade ou do risco potencial que existe nas áreas de vestiários e banheiros, também na área do parque aquático.

Pamela Adami Serine – Com certeza.

João Luís Gagliardi Palermo – Que existe uma resistência cultural de se fazer a vigilância, o monitoramento na área de parque aquático e aí o processo de instalação de câmeras que tenham o recurso...

Pamela Adami Serine – Visualizando as piscinas?

João Luís Gagliardi Palermo – Exatamente.

Pamela Adami Serine – Se puder adicionar acho que faz total sentido.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi (aparte) – Dra. Pamela, tive oportunidade de trabalhar como subsíndica por 13 anos em um condomínio, quando recebi diversos treinamentos, entre eles treinamento de bombeiro, emergência de incêndios etc. No passado já recebi também treinamento de emergência médica, tanto é que nesse dia que houve o evento eu estava em cima do palco com a senhora.

Pamela Adami Serine – Eu lembro.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – A senhora acha pertinente, por exemplo, o Clube oferecer aos associados e quem queira obter um treinamento básico de emergência, treinamento oferecido pelo nosso condomínio às pessoas que estão aqui diariamente para que elas possam efetivamente, por exemplo, aconselhar este associado que caminhou e veio a falecer, veio a óbito, que ele caminhou até o primeiro posto na piscina? Você acha pertinente que o condomínio ofereça esse tipo de treinamento como uma ampliação de conhecimentos médicos a pessoas leigas, como eu, por exemplo? Obrigada.

Pamela Adami Serine – Muito boa sua pergunta. Com certeza, não somente para os adultos, acho que poderia incluir funcionários, quaisquer pessoas que tenham interesse de participar, o atendimento básico, imediato a uma urgência não é difícil de ser ensinado, inclusive é muito comum nas escolas americanas que as crianças sabem fazer atendimento de urgência básica. Então, acho que seria uma ideia fantástica, com certeza.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Gostaria de sugerir isso à Diretoria, por favor. Muito obrigada.

Pamela Adami Serine – Obrigada, igualmente.

Presidente – Muito obrigado, Conselheira Pamela. Não há mais inscritos.

...

André Perego Fiore – Sr. Presidente. ... Não poderia me furtar da palavra, o senhor me dá essa licença, por favor? ... Queria apenas parabenizá-lo pela brilhante legislatura, a você, Ana Paula, Alessandra, Ricardo, Karim, pelo brilhante trabalho ao longo desses quatro anos. Mais do que qualquer um aqui eu sei o quanto essa cadeira é difícil. Tenho certeza que foi muito difícil, queria parabenizá-lo pelo brilhante trabalho, Guilherme. Meus parabéns e você está aqui, no peito, no coração. Obrigado por tudo.

Presidente – Obrigado, Fiore. Um abraço.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Presidente – Deu por encerrados os trabalhos às 23:49 horas.

Obs: *Esta Ata foi integralmente aprovada na 782ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 25/05/2026.*

São Paulo, 09 de junho de 2026.

Arlindo Virgílio Machado Moura
Presidente do Conselho Deliberativo

Sérgio Henrique de Sá
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo

mlf